



As Reuniões Ministeriais e Setoriais e a sua contribuição para as Cúpulas Ibero-Americanas no período 2014-2021



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana

As Reuniões Ministeriais e Setoriais e a sua contribuição para as Cúpulas Ibero-Americanas no período 2014-2021

Autora:

Erika María Rodríguez Pinzón Ph.D.

Dra. em Relações Internacionais, Pesquisadora Associada ICEI,
Professora UCM, Coord. América Latina em F. Alternativas



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana

© Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB)

Paseo de Recoletos, 8 | Madrid

Outubro, 2021

O uso de uma linguagem que não discrimine ou marque diferenças entre homens e mulheres é uma das preocupações da SEGIB e algo que tentamos priorizar nesta publicação. Nesse sentido, nos casos em que não foi possível, deve-se entender que o uso do masculino sempre se refere a todos, mulheres e homens.

Design e layout:

W·Ospina + Capricornia

ÍNDICE

Apresentação	
Secretária-Geral Ibero-Americana: Rebeca Grynspan	6
Introdução	3
A Comunidade Ibero-Americana e a sua estrutura	4
Processo de transformação da Comunidade Ibero-Americana: das Cúpulas à Comunidade	6
A Cooperação Ibero-Americana	8
As Cúpulas Ibero-Americanas	10
Das Cúpulas Ministeriais às Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo, o processo de elaboração de propostas e acordos	14
Análise das reuniões setoriais e da sua relação com os eixos temáticos das Cúpulas: pertinência e coerência	18
Cúpula de Veracruz	
A Ibero-América no Século XXI: Educação, Inovação e Cultura	19
Cúpula de Cartagena das Índias	
“Juventude, Empreendedorismo e Educação”	21
Cúpula de La Antigua	
Uma Ibero-América Próspera, Inclusiva e Sustentável	23
Cúpula de Andorra	
Inovação para o Desenvolvimento Sustentável – Objetivo 2030: A Ibero- América perante o desafio do Coronavírus	25
Análise do sucesso	27
Conclusões	29
Bibliografia	31
Anexos	33
Anexo 1: Índice de ilustrações, tabelas e figuras	34
Anexo 2: Siglas e acrónimos	35
Anexo 3: Relação das reuniões setoriais anteriores a cada Cúpula	36
Anexo 4: Base de dados dos projetos, programas e iniciativas selecionados a partir das reuniões setoriais	37



Apresentação



Desde o seu início, o modelo da cooperação ibero-americana tem vindo a apostar numa mudança de paradigma na política de desenvolvimento regional. A Ibero-América quebrou as dicotomias tradicionais para criar respostas conjuntas aos desafios que a região enfrenta, através de um diálogo horizontal que começa a ser a norma desde que a Cooperação Sul-Sul e Triangular atingiram um desenvolvimento sem precedentes e também reconhecimento mundial. A este modelo de cooperação subjaz um modelo de concertação política, no qual os nossos interesses comuns e a procura de integração através de relações simétricas, promovem a estabilidade do projeto.

Em 2014, ao assumir o meu mandato como Secretária-Geral, a Ibero-América deparava-se com o desafio de se transformar num contexto regional e internacional complexo e em mutação. Esse contexto de desafios crescentes tem-nos acompanhado desde então. Da profunda transformação no sentido da multipolaridade da estrutura internacional até à pandemia da COVID-19 - um dos maiores reptos da nossa história recente -, passando pelas baixas taxas de crescimento económico na América Latina e pelo retrocesso nas conquistas sociais alcançadas nos primeiros anos deste século, são esses os inequívocos sinais de que navegamos por águas turbulentas. Conforme ficou claro após as primeiras quarentenas de 2020, é precisamente perante esta adversidade que o acervo ibero-americano assume maior relevância e também quando mais eficazes e necessários são o diálogo e a cooperação.

A nossa capacidade de resposta deve-se à solidez dos nossos alicerces. Desde o mandato da XXII Cúpula de Cádiz de 2012 que o sistema ibero-americano está a evoluir a partir de um exercício de reflexão coletiva que nos permite relacionar o curto com o longo prazo. Este exercício alimenta-se da Resolução do Panamá de 2013 e consolida-se com a Resolução de Veracruz de 2014, no qual materializámos a nossa renovação centrados no que nos une, potenciando a nossa cooperação inovadora e melhorando a organização das Cúpulas e das reuniões da Conferência Ibero-Americana.

Essa renovação consolidou-se ao longo destes últimos 7 anos. O presente relatório pretende esmiuçar este trajeto a partir da contribuição das reuniões setoriais e de ministros. Com mais de 35 destes encontros preparatórios realizados nos últimos anos, analisa a sua incidência nas Cúpulas Ibero-Americanas. Como resultado da análise, fica evidenciado que estes orientam a ascensão entre Cúpula e Cúpula, o que, para além de conferir continuidade ao projeto ibero-americano, permite construir consensos não só de cima para baixo, mas também de baixo para cima.

As reuniões setoriais são também uma clara mostra de que o ecossistema ibero-americano tornou as suas redes mais densas e abriu caminho por novas áreas. Do ambiente até ao género, do financiamento externo até ao turismo e aos assuntos sociais, a plataforma ibero-americana alargou-se a setores vitais para a atual conjuntura, oferecendo atualmente um espaço de diálogo contínuo e fértil que convoca cada vez mais ministros e ministras, e também mais atores.

É justo acrescentar que não só de reuniões setoriais vivem as Cúpulas, mas que a estrutura multinível e multiagente que caracteriza a SEGIB também alimenta as Cúpulas Ibero-Americanas através de relações cada vez mais próximas com diferentes agentes sociais, tais como a sociedade civil, as universidades e o setor

empresarial. Paralelamente, o alinhamento do projeto ibero-americano com a Agenda 2030 e o seu compromisso para com o desenvolvimento sustentável proporcionou um norte claro para onde dirigir os objetivos ibero-americanos. Neste círculo virtuoso que combina, por um lado, uma maior participação e, por outro lado, um claro roteiro de trabalho sobre o qual a Ibero-América se posiciona na esfera global, não há dúvida de que as reuniões setoriais nos enriqueceram e se retroalimentaram profundamente.

Os enormes esforços realizados pelas Secretarias Pro-Tempore e a SEGIB para levar avante esta densa agenda de reuniões de alto nível, vêm-se largamente recompensados após conseguirem, por este canal, uma maior profundidade no debate e no diálogo político. Reunir os ministros antes das Cúpulas pressupõe uma articulação de temas mais ajustada às necessidades da região, às discussões de elevado nível técnico e a uma aproximação entre as autoridades, o que fomenta a nossa integração e demonstra que demos continuidade aos assuntos verdadeiramente importantes para a cidadania ibero-americana. Aliás, a quantidade de encontros com reconhecidas autoridades ibero-americanas leva a que os compromissos alcançados se materializem nos responsáveis imediatos pela sua implementação.

O encaixe dos temas das Cúpulas com os debates e decisões que têm lugar no âmbito das reuniões setoriais são, sem dúvida, um dos progressos fundamentais da Comunidade Ibero-Americana nos últimos anos. Isto reflete-se fielmente na coerência e pertinência das propostas realizadas, que foram elevadas do nível ministerial para as Declarações e Planos de Ação das Cúpulas.

A melhoria da qualidade na tomada de decisões e nos instrumentos de gestão da cooperação ibero-americana, consolidados através das quatro últimas Cúpulas, são um legado de incalculável valor criado conjuntamente por toda a Comunidade Ibero-Americana e que a SEGIB promove com convicção. O seu destinatário final será sempre cada um dos nossos cidadãos e cidadãs aos quais, especialmente nesta difícil conjuntura, devemos responder precisamente para que, como dizem os ODS, não deixar ninguém para trás.

Rebeca Grynspan
Secretária-Geral Ibero-Americana



Introdução

XXVII Cimeira Ibero-Americana de Chefes
de Estado e de Governo. Andorra, 2021.



Este relatório apresenta uma análise das Reuniões Ministeriais e Setoriais realizadas entre 2014 e 2021 e da sua relação com os eixos temáticos das Cúpulas Ibero-Americanas e com os resultados alcançados em cada uma delas. O seu principal objetivo é o de demonstrar a importância e a pertinência das Cúpulas e Reuniões Ministeriais e Setoriais, a seguir designadas por RMS, dar a conhecer à Comunidade Ibero-Americana o processo de tomada de decisões setoriais, e a sua relação direta com a construção de consensos e ações.

Esta análise circunscreve-se ao período 2014 -2021, que engloba as quatro últimas Cúpulas e durante o qual se desenvolveu um processo de transformação da Comunidade Ibero-Americana a partir do mandato dos Chefes de Estado e de Governo na XXIII Cúpula Ibero-Americana do Panamá.

Para além do objetivo geral já enunciado, o relatório faz uma análise quantitativa e qualitativa do impacto das RMS e do alinhamento dos eixos temáticos das Cúpulas. Com essa finalidade, o documento divide-se em duas partes, a primeira das quais, aborda a estrutura da atual Comunidade Ibero-Americana após a consolidação do processo de transformação. Para isso, descreve-se a sua estrutura, o acervo a partir do qual se construiu e o processo pelo qual se constituiu o diálogo e a abordagem dos interesses e prioridades da cooperação ibero-americana.

A segunda parte, concentra-se em analisar a relação das RMS com as Cúpulas, para o que se desenvolveu uma metodologia que consiste em identificar as ações e mandatos nos documentos das RMS e nos Comunicados Especiais e na sua comparação com os documentos das Cúpulas de Chefes de Estado (declarações e planos de ação), bem como numa análise multidimensional.

Após o reexame dos documentos e da sua seleção, obteve-se uma amostra de 44 propostas que resultou do conjunto das RMS e se configurou numa base de dados (ver anexos 4 e 5). A seguir, observaram-se os documentos das Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo para verificar se incluem as contribuições das Cúpulas e se se traduzem em mandatos à Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) e aos restantes organismos ibero-americanos.

É importante salientar que as Declarações das Reuniões Setoriais são documentos que contemplam a expressão de diversas propostas e acordos. Assim, e entre outros, nestes documentos fazem-se reconhecimentos, realizam-se acordos para alinhar as políticas setoriais dos diferentes países com princípios e objetivos comuns e elaboram-se propostas concretas para ações dirigidas aos organismos multilaterais. Por esse motivo, foi necessário escolher um sistema de revisão que pudesse limitar a amostra e estabelecer uma metodologia viável de análise.

A partir das informações obtidas, efetuou-se uma análise quantitativa e qualitativa para verificar essa relação em 4 dimensões: alinhamento, pertinência, coerência e sucesso.

Em primeiro lugar, analisou-se o alinhamento entre os temas das Cúpulas, escolhidos por cada Secretaria Pro-Tempore, e os conteúdos das RMS. Esta dimensão procura assegurar que nas suas discussões as reuniões contribuam com diagnósticos, instrumentos e propostas para a tomada de decisões de alto nível.

Em segundo lugar, observou-se a pertença dos conteúdos e das propostas à realidade ibero-americana e ao mandato e capacidades da SEGIB e dos organismos ibero-americanos. Este aspeto é especialmente importante no quadro do processo de transformação que ocorreu a partir de 2014, através do qual se reforçaram as instituições, os instrumentos e os processos.

Em terceiro lugar, examinou-se a coerência das propostas com os objetivos das Cúpulas e com a forma como se articulam no seu âmbito.

A quarta dimensão analisada foi o sucesso, que consiste na capacidade de transmitir e conseguir que as propostas de diferentes tipos surgidas nas reuniões setoriais se integrem no texto da Declaração e do Programa de Ação das Cúpulas.

Finalmente, apresenta-se uma sistematização dos processos de densificação e alargamento das redes ibero-americanas, uma aposta da SEGIB durante o período de estudo que permite ir para além da transformação e fortalecer o sistema de cooperação ibero-americano. A densificação consiste na decisão de melhorar o aproveitamento dos recursos e de reforçar os instrumentos sobre os quais se constrói. Este processo complementou-se com o alargamento das redes, estabelecendo processos transversais nos casos do ambiente e género e incluindo outros novos, como no caso da banca central.

Os impactos destes dois processos foram incluídos sob a forma de ações e resultados, que complementam o processo de diálogo e de tomada de decisões da Conferência Ibero-Americana.

A Comunidade Ibero-Americana e a sua estrutura



XXVI Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo. La Antigua Guatemala, 2018.

A Comunidade Ibero-mericana é a materialização institucional de uma construção histórica e social. A força dos laços históricos e a identidade cultural, linguística e de valores tornam a relação entre os países latino-americanos, Espanha, Portugal e Andorra numa situação quase única no mundo. Países com uma grande diversidade tanto entre eles quanto no seu interior, mas que por sua vez se reconhecem num espaço identitário comum.



O AMERICA

Naturalmente, esta materialização corresponde à vontade política de construir um sistema institucional que permita o diálogo e a ação conjunta. Apesar dos enormes desafios com que os países latino-americanos se deparam e as dificuldades que os países europeus atravessaram num passado recente, a Comunidade Ibero-Americana manteve a sua presença, aumentou a sua ação e consolidou o seu sistema institucional e capacidade técnica.

A Comunidade Ibero-Americana é constituída pelos vinte e dois países membros, pela Secretaria-Geral Ibero-Americana e pelos Organismos Ibero-Americanos Setoriais: Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), Organismo Internacional de Juventude para a Ibero-América (OIJ), Organização Ibero-Americana de Segurança Social (OISS) e Conferência de Ministros da Justiça dos Países Ibero-Americanos (COMJIB).

Ilustração 1 • Esquema da Comunidade Ibero-Americana. (Tomado de SEGIB 2016 A, cap.1)



As Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo são a máxima instância da Conferência Ibero-Americana. As Cúpulas assumem, entre outras, duas importantes funções. Por um lado, permitem o diálogo ao máximo nível sobre os assuntos definidos como eixo temático para cada um dos encontros e também sobre temas relevantes na altura em que se realiza o encontro. Por outro lado, e tal como já se mencionou, apoiam-se nos acordos alcançados nas Reuniões dos Ministros/as das Relações Exteriores, dos/as Coordenadores/as Nacionais e dos/as Responsáveis de Cooperação, bem como nas Reuniões anuais Ministeriais Setoriais do âmbito ibero-americano. Assim, o sistema ibero-americano tem agilidade para trabalhar em dinâmicas de longo e curto prazo, atendendo aos seus objetivos estruturais e à agenda estratégica conjuntural.

Por sua vez, a Secretaria Pro-Tempore é rotativa e exercida pelo país anfitrião da Cúpula, o que permite que os diferentes países não só desempenhem o papel de anfitriões, mas também se envolvam na construção das agendas e na dinamização da participação e tomada de decisões.

É importante referir que a Comunidade Ibero-Americana engloba não só a estrutura institucional própria da Conferência Ibero-Americana, mas também os organismos especializados ibero-americanos e o trabalho da sociedade civil (SEGIB, 2016 A). Este último ponto é importante para a construção de um vasto espaço de diálogo e participação e reforça a cooperação ibero-americana.

Tal como se pode observar na figura 1, apesar da importância das Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo, o sistema assenta em processos e instituições permanentes que gerem os compromissos e programas surgidos nas Cúpulas, mas que além disso articulam o trabalho conjunto e contínuo de todos os países a nível técnico através dos coordenadores nacionais e responsáveis de cooperação.

Por sua vez, a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) foi criada em 2003 com o objetivo de contribuir para o fortalecimento e a coesão da Comunidade Ibero-Americana e promover a sua projeção internacional. As suas funções incluem: colaborar na preparação das Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo com a Secretaria Pro-Tempore; fortalecer os trabalhos desenvolvidos em matéria de cooperação no quadro da Conferência Ibero-Americana; promover os laços históricos, culturais, sociais e económicos entre os países ibero-americanos; executar os mandatos das Cúpulas e das Reuniões de Ministros e Ministras das Relações Exteriores Ibero-americanos; e articular as diferentes instâncias da Conferência Ibero-Americana com os restantes organismos da comunidade.

Esta instância permanente conta com uma Convenção e um Estatuto que definem as suas tarefas e responsabilidades como “órgão de apoio à Conferência

Ibero-Americana”. A SEGIB é tutelada por uma ou um secretário-geral e por um secretário-geral adjunto (Solis Rivera, 2021). As duas pessoas que exerceram a função de Secretário-Geral foram: Enrique Iglesias e Rebeca Grynspan.

Para além da SEGIB, a Comunidade Ibero-Americana também é constituída por outras instituições encarregadas de setores essenciais para o projeto; esse conjunto constitui o Sistema Ibero-Americano Intergovernamental. A primeira instituição ibero-americana a ser criada e também devido ao seu arraigo foi a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). A seguir, foram criadas: a Organização Ibero-Americana de Segurança Social (OISS), o Organismo Internacional de Juventude para a Ibero-América (OIJ) e a Conferência dos Ministros da Justiça dos Países Ibero-Americanos (COMJIB).

O conjunto dos organismos ibero-americanos e o seu processo de criação reflete bem o processo de institucionalização da Comunidade. A OEI foi criada 1949 em resposta a um interesse comum baseado na identidade linguística e cultural que também alargou a sua contribuição à promoção científica. A existência da COMJIB remonta a 1970, mas só em 1992 é que adquiriu identidade institucional; a OIJ é a evolução da originária Organização Ibero-Americana de Juventude, criada em 1992 e que em 1996 se tornou Organismo Internacional. Por sua vez, a OISS também tem uma longa história; os seus primeiros antecedentes remontam ao I Congresso Ibero-Americano de Segurança Social de 1950, onde foi criada a Comissão Ibero-Americana de Segurança Social, tendo-se em 1954 aprovado a sua carta constitucional. A história particular destas instituições mostra a profundidade da ligação e o esforço para trabalhar em interesses comuns. Esta união, consolidada através das Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo e da criação da SEGIB, para a articulação e organização do processo regional, foram um passo definitivo.

Processo de transformação da Comunidade Ibero-Americana: das Cúpulas à Comunidade

A Comunidade Ibero-Americana desenvolveu-se em três etapas de evolução: Cúpula, Conferência e Comunidade (Grynspan, 2021). Em 1991 teve início o mecanismo das Cúpulas e a primeira delas foi efetuada em Guadalajara. A segunda etapa começou em 2005, com a criação da SEGIB, e foi nessa altura que o espaço ibero-americano adquiriu um carácter institucional permanente, não só durante as Cúpulas mas também entre elas. Em 2014 os países membros acordaram em mandar uma renovação institucional, cujo objetivo era que a Conferência Ibero-Americana desse um segundo passo no sentido de se tornar numa Comunidade de 22 nações. Este

processo teve alcance no domínio institucional e também dos procedimentos e relações. Tal como refere Rebeca Grynsman (2021): “para sermos Comunidade, tínhamos de fazer do sistema da cooperação ibero-americana um ecossistema. Isto envolvia ir de baixo para cima, transformá-lo numa rede de redes. Para o conseguir era necessário aumentar a densidade das redes que existiam e tecer novas redes em novos espaços”.

O processo de mudança foi a resposta a uma realidade regional e internacional em evolução que, ao longo de 30 anos, necessitou de um esforço de ajuste e adaptação (Bonilla & Alvarez, 2013). Essa adaptação sofreu uma inflexão por decisão dos países membros na Cúpula Ibero-Americana de Cádiz de 2012, onde se decidiu refletir sobre a matéria.

O resultado da referida reflexão, conhecido por relatório Lagos, aborda um processo de transformação institucional e de reforma da cooperação ibero-americana, o documento Integração Estratégica dos Organismos Ibero-Americanos, ratificado na Resolução de Veracruz em 2014 (XXIV Cúpula Ibero-Americana, 2014). Nessa resolução refletem-se as decisões tomadas para imprimir um ímpeto renovado às reuniões. De entre elas, destaca-se a criação de um sistema que engloba todos os organismos ibero-americanos para planificar uma ação conjunta; a descentralização da SEGIB com o apoio de delegações no Brasil, Peru, México e Panamá; e a redistribuição das quotas de contribuição à SEGIB. Além disso, uma das decisões mais importantes foi acordar que as Cúpulas se passariam a realizar de dois em dois anos, intercalando-se com as Cúpulas ALC-UE.

Para melhorar a sua ação, a Comunidade dotou-se de novos instrumentos, encontrando-se entre eles e como resultado de um processo de diálogo e reflexão, o Comité de Direção Estratégica dos Organismos Ibero-Americanos (CODEI), criado em 2015. O Comité é integrado pelos secretários-gerais da OEI, OISS, OIJ e COMJIB e é presidido pela Secretária-Geral Ibero-Americana, sendo a sua Secretaria Executiva e a coordenação geral dos trabalhos da responsabilidade da SEGIB.

A Secretária-Geral Ibero-Americana, Rebeca Grynsman, eleita em 2014, assumiu o mandato de se encarregar da implementação deste processo e grande parte dos seus sete anos à frente da instituição foram dedicados a instaurar e a consolidar essa transformação que configurou uma comunidade no quadro escolhido de regionalismo aberto.

Mas, para além da estrutura institucional, que tornou a Comunidade Ibero-Americana no projeto regional latino-americano mais capaz de implementar de programas, também existe um projeto político e social comum. Fala-se de “Acervo Ibero-Americano”

precisamente para referir os valores, princípios e acordos que se têm vindo a apoiar e a aprofundar ao longo da existência deste processo regional.

Ou seja, o acervo não só se baseia na identidade e comunidade cultural que foram o ponto de partida do projeto Ibero-Americano, mas também é o resultado da própria dinâmica de diálogo, concertação e cooperação iniciada nas Cúpulas Ibero-Americanas.

Ilustração 2 • Acervo Ibero-Americano (elaboração própria).



Tal como refere a declaração da XV Cúpula Ibero-Americana (Salamanca, 2005), os países membros da Comunidade:



Ratificam a totalidade do acervo ibero-americano integrado pelos valores, princípios e acordos que foram aprovados nas Cúpulas anteriores. Estes apoiam-se na plena vigência e no compromisso para com os objetivos e princípios consagrados na carta das Nações Unidas, na adesão ao Direito Internacional, no aprofundamento da democracia, no desenvolvimento, na promoção e proteção universal dos direitos humanos, no reforço do multilateralismo e das relações de cooperação entre todos os povos e nações, e na rejeição da aplicação de medidas coercivas unilaterais contrárias ao Direito Internacional”.

(SALAMANCA, 1)

Mais precisamente, o acervo integrado pelos valores e princípios orientadores da Conferência Ibero-Americana, tendo em conta o mencionado na Declaração de Guadalajara de 1991...



Reconhecemos que este objetivo de convergência se apoia não só num acervo cultural comum, mas também na riqueza das nossas origens e da sua expressão plural. A nossa comunidade assenta na democracia, no respeito pelos direitos humanos e nas liberdades fundamentais. Neste contexto, reafirmam-se os princípios de soberania e de não intervenção e reconhece-se o direito de cada povo a construir livremente o seu sistema político e as suas instituições em paz, estabilidade e justiça”.

SEGIB, 2017

A Cooperação Ibero-Americana

Nas RMS e nas Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo estabelecem-se acordos e mandatos através dos quais se materializa a cooperação ibero-americana. A missão desta cooperação é a de contribuir para o desenvolvimento da região ibero-americana através de um modelo particular, caracterizado por centrar as suas ações em atingir resultados concretos que incidam diretamente no fortalecimento das políticas públicas setoriais nacionais. (SEGIB, 2016 A).

A cooperação ibero-americana é uma experiência muito relevante a nível regional e internacional pois desenvolve um modelo que facilita a tomada de decisões e o avanço dos projetos ao permitir arquiteturas variáveis e ajustadas aos interesses e necessidades dos países. As principais características desta modalidade de cooperação são (SEGIB, 2014):

- os países aderem voluntariamente aos programas;
- os programas e projetos são financiados pelos países participantes e por vezes complementados com a mobilização de recursos de outros parceiros que se juntam a eles;
- a governação é liderada por um comité intergovernamental dos países participantes e a unidade técnica é gerida por um país participante que se oferece como sede do programa.

Esta modalidade de cooperação tem várias vantagens, tais como a de não dividir os países entre doadores e recetores, o que permite que todos os países sejam parceiros e participantes e que mantenham sempre a apropriação e o controlo dos programas. Também é flexível, pois os países participam nos programas de acordo com as suas próprias prioridades. Finalmente, fizeram-se grandes esforços para que o modelo permita reforçar o intercâmbio de experiências e a aprendizagem mútua (SEGIB, 2014).

Para além da sua particular estrutura, a cooperação ibero-americana tem um quadro jurídico e institucional de referência, conhecido por **Acordo de Bariloche**, que foi aprovado na V Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de 1995. A partir deste quadro, realizou-se o **Manual Operacional da Cooperação Ibero-Americana**, cuja última versão foi aprovada na XX Cúpula Ibero-Americana de Mar del Plata (2010). Este instrumento reforçou-se em várias cúpulas e a

sua readaptação foi decidida em 2015, no contexto da reunião ordinária dos Responsáveis de Cooperação e Coordenadores Nacionais de Cartagena das Índias. Essa decisão foi publicada em 2016 e reexaminada em 2021. Aliás, é de salientar que haja agilidade e dinamismo suficientes para ajustar um instrumento como este à evolução da cooperação. É verdade que para serem aplicadas e acompanhadas é conveniente que as normas sejam estáveis, mas tanto o processo de reforma resultante das recomendações do Relatório Lagos, quanto a profunda transformação do sistema internacional, os efeitos das crises económicas e da pandemia e a evolução positiva da cooperação, tornam necessária uma margem de adaptação.

Deve sublinhar-se que as reuniões dos/as coordenadores/as nacionais e dos responsáveis de cooperação se realizam várias vezes por ano. Nessas reuniões elabora-se o **Plano de Ação Quadrienal da Cooperação Ibero-Americana (PACCI)**. Este documento contém a planificação estratégica que estabelece as prioridades da cooperação ibero-americana, isto é, a materialização de algumas das decisões e progressos regionais mais importantes que resultam das Cúpulas Ibero-Americanas. Até ao presente, foram realizados 2 PACCI, o primeiro para o período 2015-2018 (I PACCI), e o segundo para o período 2019-2022 (II PACCI).

O II PACCI refere que a Conferência Ibero-Americana contribui com valor acrescentado para o que já executam diferentes mecanismos, por forma a que, de modo concreto e viável, todos os agentes do Sistema Ibero-Americano trabalhem para objetivos comuns e sem duplicar esforços. Além disso, é importante destacar a adoção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável pela Conferência Ibero-Americana.

No documento **“Áreas Prioritárias para a Cooperação Ibero-Americana”**, aprovado na XXIV Cúpula de Veracruz (2014), foi decidido dar prioridade às áreas de ação nas quais os e as Responsáveis de Cooperação; as instâncias dos países que participam nos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos; e os organismos ibero-americanos, tivessem experiência e realizações concretas, sendo estas: o Espaço Ibero-Americano da Coesão Social, o Espaço Ibero-Americano do Conhecimento e o Espaço Cultural Ibero-Americano (SEGIB, 2016 A).

Cada uma destas áreas tem objetivos que devem ser tidos em conta para compreender o encaixe das propostas que surgem nas Reuniões, Cúpulas Setoriais de Ministros e Ministras e Cúpulas Ibero-Americanas.

Tabela 1 • A Cooperação Ibero-Americana

ESPAÇO IBERO-AMERICANO DA COESÃO SOCIAL (EICS)	ESPAÇO IBERO-AMERICANO DO CONHECIMENTO (EIC)	ESPAÇO CULTURAL IBERO-AMERICANO (ECI)
• Reconhecimento de direitos • Acesso a direitos básicos • Educação • Género e grupos em situação de vulnerabilidade • Gestão territorial e identidade • Aplicação das novas tecnologias no setor da justiça • Divulgação, formação e produção de conhecimentos • Participação juvenil	• Formação • Tecnologia e inovação • Ferramentas para a promoção do conhecimento	• Património cultural e documental • Artes cénicas e audiovisuais • Artes musicais • Empreendedorismo e promoção cultural

As Cúpulas Ibero-Americanas

As Cúpulas são um importante instrumento de diálogo, concertação, cooperação e solidariedade, não só a nível ibero-americano mas também da representação comum no panorama mundial (Del Arenal, 2006). No quadro de uma reorganização do sistema internacional, o regionalismo assume um valor renovado e será uma das formas dominantes da ação internacional que fortalece a Ibero-América.

Ilustração 3 • As Cúpulas Ibero-Americanas (elaboração própria)



Quatro últimas Cúpulas:

Veracruz 2014 XXIV Cúpula Ibero-Americana A Ibero-América no Século XXI: Educação, Inovação e Cultura	Cartagena das Índias 2015-2016 XXV Cúpula Ibero-Americana Juventude, Emprego e Educação	La Antigua 2018 XXVI Cúpula Ibero-Americana Uma Ibero-América próspera, inclusiva e sustentável	Andorra 2021 XXVII Cimeira Ibero-Americana "Inovação para o Desenvolvimento Sustentável – Objetivo 2030. A Ibero-América perante o desafio do coronavírus"
---	---	---	--

As Cúpulas sempre tiveram um eixo temático. Na XXIV Cúpula de Veracruz do ano 2014, o eixo foi **educação, inovação e cultura**. Esta foi a primeira Cúpula realizada após o processo de renovação do espaço institucional ibero-americano.

Por acordo de um eixo temático para as Cúpulas, esta formulação foi importante na medida em que permitiu alinhar as Reuniões Ministeriais e Setoriais e centrar a atenção tanto do espaço de alto nível quanto de todo o sistema de preparação e especialmente das Reuniões de Coordenadores Nacionais. Além disso, esta agenda apresentou aos meios de comunicação e à opinião pública uma Ibero-América centrada na concretização de resultados concretos.

No caso particular da Cúpula de Veracruz, a cultura e a inovação reconheceram-se como fatores fundamentais para a erradicação da pobreza, bem como para a obtenção de um desenvolvimento sustentável mais dinâmico que incidisse na melhoria da qualidade de vida da cidadania ibero-americana (XXIV Cúpula Ibero-Americana, 2014).

A escolha do tema da Cúpula reafirmou o compromisso para com a educação, institucionalizado no **Programa Metas Educativas 2021: A educação que queremos para a geração dos Bicentenários**, aprovado em 2010. Também contemplou a necessidade de dar prioridade à educação na primeira infância.

A Cúpula de Cartagena de 2016, cujos eixos foram a juventude, o empreendedorismo e a educação, considerou que os principais desafios e oportunidades para o futuro da região ibero-americana residiam nesses temas. Um dos seus resultados mais importantes foi o Pacto Ibero-Americano de Juventude.

A Cúpula de La Antigua avançou no sentido de um “Compromisso Ibero-Americano para o Desenvolvimento Sustentável”, através do reconhecimento de três dimensões fundamentais para a qualidade de vida na América Latina: prosperidade, inclusão e sustentabilidade (XXVI Cúpula Ibero-Americana, 2018).

Finalmente, na Cimeira de Andorra a Declaração intitulou-se: Inovação para o Desenvolvimento Sustentável - Objetivo 2030. A Ibero-América perante o Desafio do Coronavírus. O eixo temático inicial desta Cúpula complementou-se com o desafio de ultrapassar tanto a pandemia da COVID-19 quanto os seus efeitos sociais, económicos e humanos numa das regiões mais afetadas do mundo.

Um aspeto importante da análise conjunta da definição dos eixos temáticos das Cúpulas é a consistência a médio prazo. Ou seja, a forma como, apesar de contarem com uma linha temática escolhida pela Secretaria Pro-Tempore, as Cúpulas interligam os interesses regionais e os articulam entre si.

Evidentemente, todos os temas contemplados têm importantes inter-relações. O facto de que uma Cúpula se centre em temas concretos não significa de nenhum modo que os assuntos não explicitamente mencionados “saíam” da Agenda Ibero-Americana, e ainda menos, as prioridades, que encontram continuidade na definição de cada edição. Tal como se pode observar há três eixos: educação, sustentabilidade e inovação, que foram escolhidos, cada um deles, em duas das quatro Cúpulas analisadas.

Tabela 2 • Relação entre os eixos temáticos das Cúpulas Ibero-Americanas de 2014 a 2021 (Elaboração própria).

CÚPULA DE VERACRUZ	CÚPULA DE CARTAGENA	CÚPULA DE LA ANTIGUA	CIMEIRA DE ANDORRA
Educação			
Inovação			Innovación
Cultura			
	Juventude		
	Emprego		
		Sustentabilidade	
	Desenvolvimento		

A relação entre os temas centrais das quatro Cúpulas reforçou a identidade e a consistência da Comunidade. Focar-se em interesses comuns e submetê-los a discussões técnicas e de alto nível foi um dos fatores que permitiu ultrapassar as dificuldades resultantes das tensões políticas regionais e das características próprias dos diferentes governos nacionais.

A reforma da Conferência Ibero-Americana, realizada entre 2012 e 2015, e em especial a sua incidência no reforço dos instrumentos (tais como o CODEI), na coerência dos processos e na articulação institucional, bem como a criação de eixos com objetivos comuns, são um exemplo das boas práticas que deram sustentabilidade e consistência ao projeto ibero-americano. No contexto das iniciativas de integração regional na América Latina, o projeto ibero-americano tem pontos fortes que enriquecem as práticas de cooperação ibero-americanas com os processos europeus. Aliás,

na Declaração da Cúpula de La Antigua Guatemala (2018), enuncia-se especificamente a vontade de “Aprofundar o diálogo e concretizar mecanismos de colaboração com a União Europeia que permitam criar novas alianças no âmbito da Cooperação, destinadas ao cumprimento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e à obtenção dos ODS”.

Outro resultado importante para o fortalecimento e a transformação ibero-americana é o interesse em articular o diálogo e os acordos regionais no quadro multilateral. De forma muito clara, as Declarações das Cúpulas foram dando mais peso a esta articulação. Na Declaração da Cúpula de Veracruz não se faz nenhuma alusão a qualquer instrumento ou organismo multilateral. No entanto, as três Cúpulas seguintes fazem-no de forma cada vez mais extensa e aprofundam os instrumentos com os quais os seus eixos temáticos se alinham. Estas referências também resultam das que foram realizadas em todas as RMS.

A Agenda 2030 tornou-se num eixo da ação ibero-americana, tanto da Conferência quanto de todo o seu sistema de cooperação. Desta forma, a cooperação ibero-americana insere-se no sistema de metas e objetivos, o que reforça a coerência e a capacidade para manter e medir os progressos. Para além da Agenda 2030, quer a Declaração de Cartagena quer a da Cúpula de La Antigua fazem referência à Declaração e Plataforma de Ação de Pequim para promover ações que fomentem a igualdade de género e o empoderamento das mulheres no espaço ibero-americano, um compromisso que se transversalizou em todos os seus programas e projetos. Dentro da mesma linha, na Cúpula de La Antigua reiteraram-se os compromissos assumidos pelos Estados ibero-americanos na Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW).

A Cúpula de La Antigua, também alinha os seus interesses com o cumprimento das metas de AICHI ou Plano Estratégico para a Diversidade Biológica, uma inclusão relevante e consistente com o papel cada vez mais horizontal da sustentabilidade ambiental em todas as ações ibero-americanas.

Outros instrumentos que se mencionam são os que estão relacionados com a cooperação para o desenvolvimento, a qualidade da ajuda e o seu financiamento. Estes foram incluídos nas últimas Declarações, tanto de forma pontual, por exemplo, sobre a agenda de Adis Abeba ou, de modo mais genérico, na declaração de Andorra acerca dos compromissos multilaterais da ajuda ao desenvolvimento.

No entanto, na situação de pandemia, a Cimeira de Andorra fez referência a dois aspetos concretos muito importantes para o panorama internacional. O primeiro é o mecanismo COVAX, criado para fornecer vacinas aos países do sul global com dificuldades para as

conseguirem num mercado dominado pelos países mais ricos. Indica-se a Declaração de Doha que procura flexibilizar a proteção da Propriedade Intelectual das patentes dos medicamentos, tecnologias médicas e vacinas para o controlo da pandemia. O segundo refere-se aos mecanismos de financiamento para o desenvolvimento e capacidades comerciais; nesse sentido, é de salientar que tanto na Cúpula de La Antigua quanto na de Andorra se elaboraram comunicados especiais para abordar o impacto da classificação da maior parte dos países da América Latina como países de rendimento médio. Concretamente na Cúpula de Andorra apoiou-se de forma unânime o **Comunicado Especial sobre a Promoção de uma Abordagem Multidimensional para Medir a Transição para o Desenvolvimento Sustentável dos Países**.

Os países ibero-americanos estão confrontados com uma grave crise económica agudizada pela pandemia. As opções de crédito e financiamento internacional são escassas pois todos estão classificados como países de rendimento médio. Isto faz com que seja indispensável reivindicar apoio à comunidade internacional com instrumentos inovadores e ágeis, que proporcionem mais liquidez e melhores condições aos países latino-americanos (Grynspan, 2020). A Declaração de Andorra (2020)

Ilustração 4 • Menções a instrumentos, eventos e organizações multilaterais para reafirmar o compromisso e o alinhamento nas Declarações das Cúpulas Ibero-Americanas mais recentes (elaboração própria).

CÚPULA DE CARTAGENA	CÚPULA DE LA ANTIGUA	CIMEIRA DE ANDORRA
Agenda 2030	Agenda 2030	Agenda 2030
Plataforma de Pequim	CEDAW	Mecanismo Covax (OMS)
	Plataforma de Pequim	Declaração de Doha - (ADPIC ou TRIPS)
	Conferência de Cooperação Sul-Sul da ONU	Compromissos multilaterais de Ajuda ao Desenvolvimento
	Agenda de Adis Abeba	Compromisso com regras e procura de consensos na OMC
	Reconhecimento do índice de pobreza multidimensional (PNUD-Oxford)	
	Metas de Aichi	
	Diálogo e cooperação com a UE	

refere-se textualmente à necessidade de fortalecer os organismos multilaterais de desenvolvimento para que permitam o acesso justo e inclusivo a mecanismos inovadores e eficazes de financiamento e a outras modalidades de cooperação relacionadas com as estratégias de transformação tecnológica e produtiva e do desenvolvimento social, bem como com políticas ambientais a médio e longo prazo. Na Conferência ministerial da OMC de 2021 também se comprometeram a promover um sistema multilateral de comércio baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo.

Das Reuniões Ministeriais às Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo, o processo de elaboração de propostas e acordos

Na presente secção abordam-se dois temas indispensáveis para a análise. O primeiro, é o processo através do qual se articulam formalmente as diferentes instâncias de reunião e diálogo dos vários níveis que a Conferência Ibero-Americana engloba. O segundo, é a análise das reuniões setoriais e a abordagem das dimensões nas quais estas se articulam com as Cúpulas Ibero-Americanas.

O elemento mais importante do sistema de integração é a Conferência Ibero-Americana, o mecanismo de concertação política e de cooperação. Há três instâncias para a construção da Agenda Ibero-Americana: as Reuniões de Ministros e Ministras e de Responsáveis setoriais (RMS); as Reuniões dos Coordenadores Nacionais e dos Responsáveis de Cooperação; e a Cúpula de Chefes de Estado e de Governo.

Dentro deste esquema, a máxima instância da Conferência são as Cúpulas Ibero-Americanas de Chefes de Estado e de Governo. A preparação de cada uma das Cúpulas Ibero-Americanas é um processo complexo no qual os países, a partir de diferentes setores e instâncias, constituem um acervo de diálogo e de tomada de decisões com uma dinâmica multiagente e multinível. Tendo em conta a sua complexidade e o importante papel de transmissor e especialmente de legitimador dos acordos finais de cada cúpula, este processo merece uma reflexão.

Os progressos de cada Cúpula refletem-se em dois documentos fundamentais: na Declaração resultante das discussões e acordos alcançados pelos Chefes de Estado e de Governo e no Programa de Ação, juntando-se a estes os comunicados especiais que abordam importantes temas de envergadura política de cada encontro ibero-americano e as resoluções que apontam para aspetos funcionais do Sistema Ibero-Americano.

A Declaração Oficial, que é aprovada na Cúpula, inclui o resultado da discussão entre os Chefes de Estado e de Governo no modelo de “retiro” em que se realizam as Cúpulas e que permite abordar os assuntos com profundidade. As Declarações das Cúpulas são o resultado concreto da integração ibero-americana e estruturam-se em várias partes: a primeira delas é o preâmbulo, onde se faz uma reflexão sobre o estado da região e sobre o tema central da Cúpula. A partir dessa reflexão, realizam-se uma série de compromissos, manifestações e decisões divididos por temas. Finalmente, apresentam-se os reconhecimentos tanto a instâncias institucionais quanto a instâncias de diálogo que contribuíram para o diálogo ibero-americano.

Por sua vez, a elaboração do Programa de Ação é realizada pelos Responsáveis de Cooperação e aprovada pela Cúpula. Este texto apoia-se nos acordos alcançados nas reuniões de Ministros das Relações Exteriores, nas Redes de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação e nas Reuniões Ministeriais e Setoriais RMS.

O documento recolhe as aprovações relativas aos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos Ibero-Americanos e aos mandatos específicos à SEGIB, dando finalmente a cada uma das RMS realizadas na preparação da Cúpula um espaço onde se incluem alguns dos seus principais desenvolvimentos.

Assim, na estrutura dos documentos aprovados nas Cúpulas há um reflexo direto do trabalho das RMS. No entanto, de acordo com a análise realizada neste relatório é necessária uma análise mais fina para verificar a capacidade de impacto das RMS no sucesso das Cúpulas e no progresso regional.

Tal como já se referiu na introdução, para efetuar a análise acedeu-se ao historial das reuniões setoriais que tiveram lugar antes de cada uma das quatro últimas Cúpulas. A partir dos documentos das declarações e/ou conclusões destas reuniões, sistematizaram-se os projetos e iniciativas que foram aprovados para serem concebidos, implementados e promovidos pela SEGIB ou pelos Organismos Ibero-Americanos.

Isto deu lugar à identificação de um total de 44 iniciativas (ver anexo 4) incluídas nas Declarações das RMS e de 5 ações que se encontram nos documentos dos Comunicados Especiais aprovados nas Cúpulas. É importante salientar que as reuniões setoriais produzem muitos mais acordos e consensos que os que se apresentam nesta sistematização. Ou seja, que as reuniões de Ministros e Ministras ou dos encarregados por cada um dos temas, não só são responsáveis por aprovar ou mandar os programas ou projetos ibero-americanos, mas também são espaços de discussão, concertação e consenso, bem como esferas de relacionamento e apropriação de outros instrumentos e progressos do sistema multilateral ou do âmbito científico.

Esta análise centra-se nas decisões que se dirigem concretamente à ação ibero-americana através dos seus organismos. A riqueza em matéria de acordos e consensos para a configuração e orientação das políticas públicas vai muito para além do alcance deste relatório.

Em geral, os “resultados” das reuniões setoriais podem ser classificados de acordo com os seus objetivos: em primeiro lugar, dos orientados para o estabelecimento de consensos para melhorar e coordenar as políticas públicas dos países ibero-americanos. Em segundo lugar, dos que estão relacionados com ações concretas que alimentam a cooperação ibero-americana e com o seu processo de acompanhamento; finalmente, os resultados do diálogo com o multilateralismo e com outros ambientes, tais como universidades e outros fóruns regionais que reforçam a presença e o peso da Ibero-América no sistema internacional e que, por sua vez, informam e apoiam a qualidade da tomada de decisões.

Ilustração 5 • As funções das Reuniões Setoriais na Criação da Comunidade Ibero-Americana. (Elaboração própria).



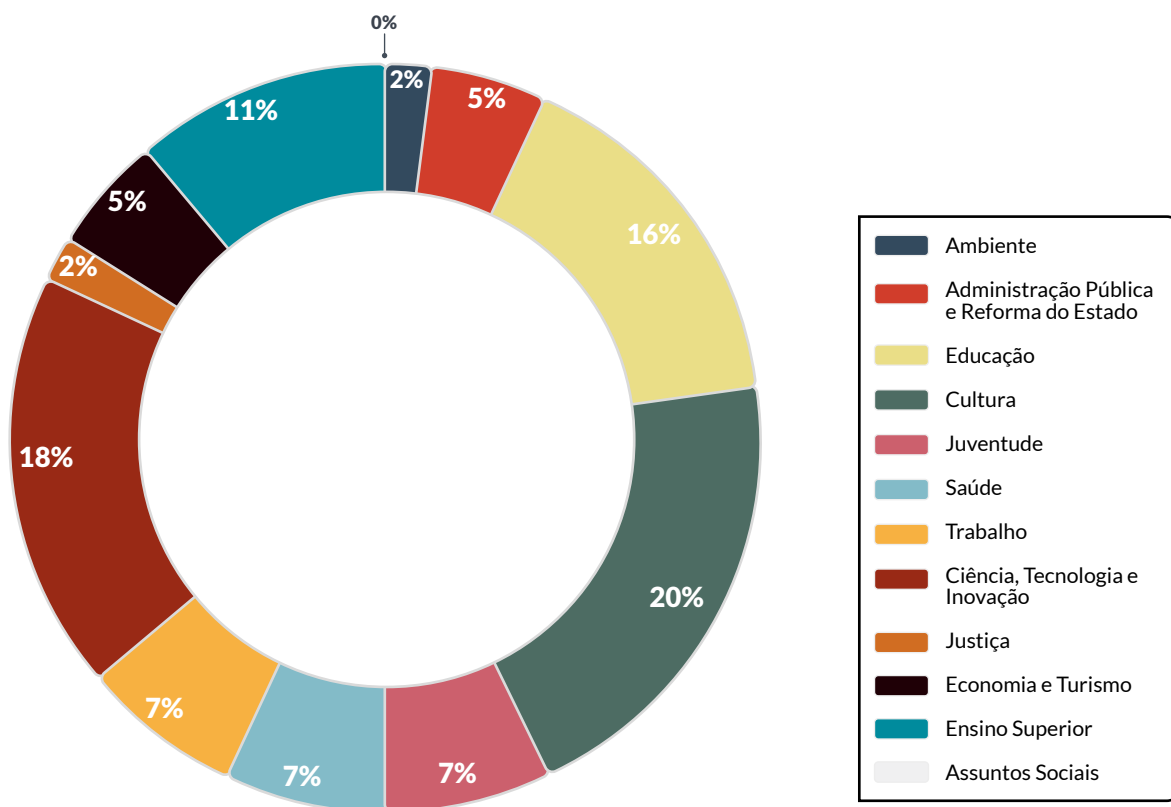
Devido à sua estrutura e periodicidade são espaços especialmente propícios para o diálogo, onde os responsáveis pelas diferentes carteiras podem tratar de problemas concretos com os seus pares, abordar quadros de ação e aderir a formas de intervenção. O progressivo alargamento dos temas e a sobrevivência das reuniões, muitas das quais já superaram a sua vigésima edição, revelam a criação de uma “capilaridade” que permite que a Conferência Ibero-Americana seja muito mais horizontal e inclua a grande diversidade do âmbito latino e ibero-americano.

Tabela 3 • Relação dos temas das Reuniões Setoriais anteriores às Cúpulas. Em todas as situações, trata-se de Conferências ou reuniões consecutivas, exceto nos casos indicados com (*) nos quais, embora se tivesse realizado um evento sobre o tema, não corresponde ao consecutivo do anterior ou o formato da reunião foi alterado (elaboração própria).

REUNIÕES SETORIAIS ANTERIORES ÀS CÚPULAS				
	Veracruz	Cartagena	La Antigua	Andorra
Administração Pública e Reforma do Estado	X	X	X	X
Educação	X	X	X	X
Cultura	X	X	X	X
Juventude	X	X	X	
Saúde	X	X		
Trabalho	X	X	X	X*
Ciência, Tecnologia e Inovação	X	X	X	X
Justiça			X	X*
Economia e Turismo			X*	X*
Ensino Superior			X*	X*
Assuntos Sociais				X
Ambiente				X

Há alguns temas que se relacionam com o acervo histórico da Ibero-América, tais como a educação, a cultura e a justiça. No entanto, o interesse em alargar e em tornar os desafios ibero-americanos mais complexos é um esforço que se realiza há mais de uma década e que se mantém. Assim, por exemplo, organizaram-se novas edições da Conferência de Ministros dos Assuntos Sociais e passou-se de um Fórum de Responsáveis pelo Ensino Superior à categoria de reunião de ministros, ministras e autoridades. Há já muito tempo que o ensino superior é um dos assuntos centrais o que certamente se verificou nas quatro últimas Cúpulas. Outra questão que ganha relevo é a da ciência e tecnologia, que além disso se tornou num dos âmbitos mais “produtivos” em matéria de iniciativas.

Ilustração 6 • Distribuição dos temas das iniciativas provenientes das reuniões setoriais incluídas nas 4 últimas Cúpulas Ibero-Americanas (elaboração própria).

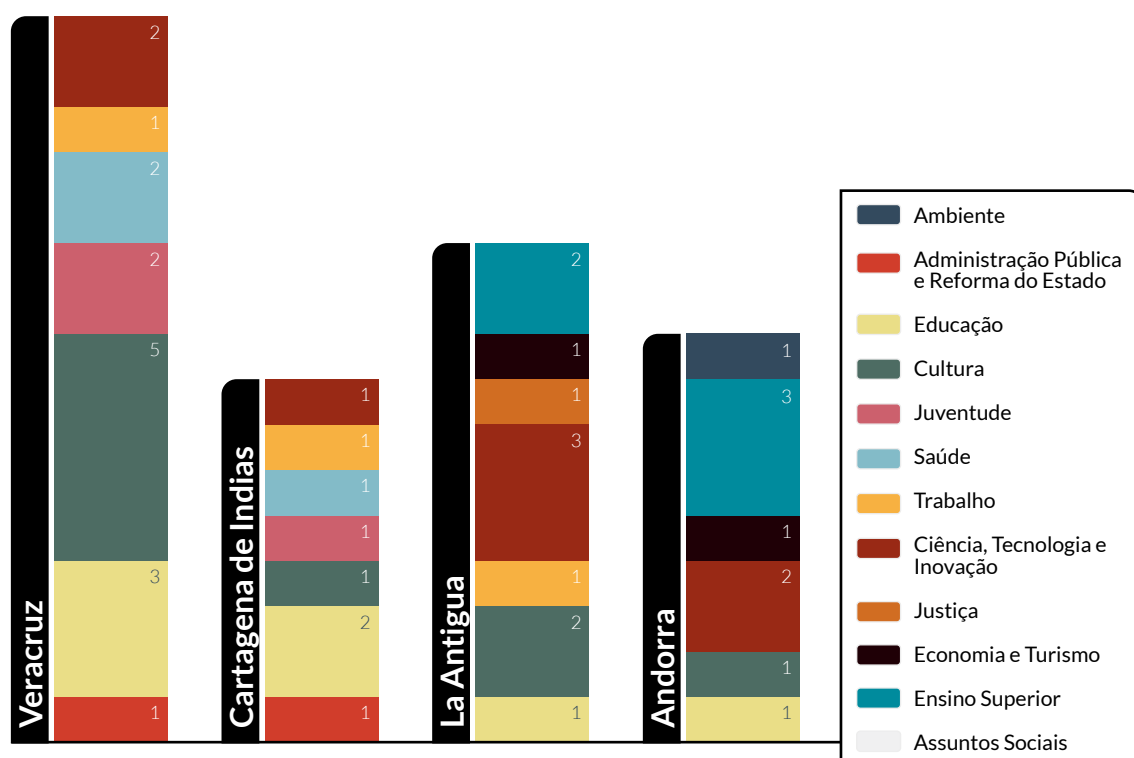


Tal como se pode observar nas imagens, os temas que tiveram uma maior proeminência no conjunto das quatro Cúpulas realizadas entre 2014 e 2021 foram a cultura, a educação e a ciência e tecnologia, seguidos pelo ensino superior. No entanto, os restantes temas também assumiram um papel importante e as iniciativas distribuíram-se de forma bastante equitativa, à exceção dos assuntos sociais que contaram com um menor número de reuniões setoriais.

Análise das Reuniões Setoriais e da sua relação com os eixos temáticos das Cúpulas: pertinência e coerência

A seguir, analisam-se as quatro Cúpulas Ibero-Americanas em função dos seus progressos e considerando as suas iniciativas, pertinência e coerência. É importante referir que esta análise inclui iniciativas de diferentes tipos e alcances pois o seu objetivo é o de observar a capacidade e o impacto das Reuniões Setoriais nas Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo. Além disso, devemos ter em conta que a maior parte das mencionadas iniciativas estão alinhadas com os objetivos das Cúpulas, independentemente da reunião setorial à qual pertencem. Esta virtude relaciona-se com a transversalidade dos eixos temáticos.

Ilustração 7 • Distribuição das iniciativas analisadas, por tema e por Cúpula Ibero-Americana (Elaboração própria).



No gráfico 7, podemos observar a distribuição dos temas de todas as iniciativas promovidas em cada Cúpula de Chefes de Estado. Tal como se pode apreciar, embora cada uma das Cúpulas tenha sido convocada em torno de um eixo temático, há um reconhecimento relativamente homogêneo das iniciativas, programas e projetos.

Cúpula de Veracruz: “A Ibero-América no Século XXI: Educação, Inovação e Cultura”

Como já foi referido, a Cúpula de Veracruz intitulou-se **A Ibero-América no Século XXI: Educação, Inovação e Cultura**. O encontro dos Chefes de Estado e de Governo da Conferência Ibero-Americana teve um caráter singular sob o ponto de vista dos seus resultados. A Cúpula era a conclusão do processo de transformação que tinha sido iniciado em 2012. Em Veracruz foram criados os Três Espaços Ibero-Americanos, o novo papel dos Escritórios Sub-Regionais e o CODEI, e fez-se uma reestruturação da cooperação ibero-americana, baseada nos PACCI e nos seus diferentes eixos prioritários, por forma a obter uma cooperação ibero-americana mais orientada para a transparência, excelência e concretização dos resultados (Grynspan, 2021).

Previamente, realizaram-se 6 Reuniões Setoriais, que resultaram em 16 iniciativas, uma quantidade bastante elevada relativamente às três Cúpulas seguintes, com uma média de 10 iniciativas.

Neste caso, o tema com maior número de iniciativas foi a cultura, ao qual se seguiu a educação. No caso da Educação, na Cúpula foi apresentada a concretização de três projetos. O primeiro, sobre a Aliança para a Mobilidade Académica de estudantes, professores e investigadores; o segundo, o programa “Paulo Freire”, também dedicado à mobilidade académica, mas neste caso orientada para a melhoria das oportunidades dos professores e estudantes relacionados com o âmbito da Educação; e de forma relacionada, na reunião de Ministros e Ministras de Ciência e Tecnologia pediu-se para se conceberem novos esquemas, tais como o Portal Ibero-Americano de Mobilidade dos Investigadores. Estas propostas de ações específicas foram acompanhadas por outras surgidas na Conferência de Ministros da Educação, que pretenderam continuar a promover ações para melhorar a qualidade das políticas e pediram uma análise da viabilidade de determinadas propostas, tais como de uma Convenção-Quadro que possibilitasse a mobilidade para a realização de práticas e estágios em empresas da região. No entanto, estas últimas não foram integradas na amostra selecionada.

No que respeita ao âmbito cultural, destacam-se o projeto da agenda digital da Cultura, orientado não só para a digitalização de projetos culturais, mas também para colmatar a brecha que afeta as indústrias culturais da região e cujos promotores foram o Brasil, México e Argentina.

Vale a pena destacar como a iniciativa concreta de alguns países membros se materializa e transforma nos denominados “Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos

(PIPA)”¹. Na Cúpula de Veracruz foram aprovadas as iniciativas de cooperação *IberArtes Visuais e Ibercozinhas*, e a *Iniciativa Ibermemória Sonora* foi transformada em Programa da Cooperação Ibero-Americana, na medida em que passou a contar com a adesão de países suficientes para atingir esse estatuto².

Tabela 5 • Iniciativas, Programas e propostas das reuniões, conferências e fóruns setoriais que foram integrados no Programa Operacional e/ou na Declaração Final da Cúpula Ibero-Americana de Veracruz (elaboração própria).

REUNIÃO, CONFERÊNCIA OU FÓRUM SETORIAL	PROJETOS, PROGRAMAS E INICIATIVAS QUE SE INCLUEM NA CÚPULA IBERO-AMERICANA
Educação	Aliança para a Mobilidade Acadêmica
	Programa Paulo Freire
	Portal Ibero-Americano de Mobilidade de Investigadores
Cultura	Agenda Digital Cultural Ibero-Americana
	Iniciativa Ibercozinhas
	Iniciativa Iberartes Visuais
	Estudo comparativo Cultura e Desenvolvimento
	Grupo de trabalho sobre o financiamento das indústrias culturais e da cooperação cultural
Juventude	Programa Ibero-Americano de Juventude e Plataforma do Conhecimento da Juventude
	Relatório sobre a situação da política laboral dos afrodescendentes e indígenas
Saúde	Rede de peritos no uso de inovações tecnológicas de eSaúde
	Plataforma Web de boas práticas de intercâmbio de informações
Trabalho	Banco de Boas Práticas de Inspeção do Trabalho
Ciência, Tecnologia e Inovação	Portal Ibero-Americano de Mobilidade dos Investigadores
	Agenda Cidadã de Ciência e Tecnologia e Banco Ibero-Americano de Avaliadores

1. Segundo o Manual Operacional da Cooperação Ibero-Americana (SEGIB, 2016 B) “um projeto adstrito é uma intervenção de cooperação promovida por instâncias públicas de governos regionais e/ou locais e/ou por organizações privadas ou público-privadas, que conferem um valor acrescentado à Cooperação Ibero-Americana e contribuem para a promoção do desenvolvimento nos países ibero-americanos. Um Projeto Adstrito pode ser integrado na Cooperação Ibero-Americana com um programa de atividades completo ou com certas linhas de atividade”.

2. Os Programas Ibero-Americanos são o exercício de cooperação intergovernamental de longo ou médio alcance em tempo e objetivos que conta com a participação de pelo menos 7 países e tem a duração mínima de 3 anos. (SEGIB, 2016 B).

Para além da aprovação de iniciativas, nesta Cúpula de Chefes de Estado e de Governo, e em clara concordância com o seu tema central, promoveram-se outras propostas surgidas na reunião de ministros do setor, tais como o estabelecimento de um Grupo de Trabalho sobre o financiamento das indústrias culturais e a cooperação.

Embora o tema da Juventude não fosse explicitamente mencionado, esta proposta voltada para o futuro passou necessariamente por incluir os jovens. Nessa Cúpula assumiram-se os “Compromissos de Veracruz” surgidos no encontro internacional “A juventude e a Agenda Pós-2015”, realizado na cidade de Veracruz, México, nos dias 19 e 20 de junho de 2014, com o apoio do Instituto Mexicano da Juventude (IMJUVE) e do Governo do Estado de Veracruz, para além da ajuda do PNUD, o que complementou os Acordos da III Conferência Ibero-Americana de Juventude. Especificamente na Declaração, incluiu-se a aprovação e implementação do Programa Ibero-Americano de Juventude e da plataforma que tem por objetivo articular diferentes esforços para criar indicadores e para informar sobre a tomada de decisões.

Outro setor que não se pode deixar de mencionar, devido ao alinhamento das propostas com o tema central da Cúpula de Veracruz, é o da saúde. Em concreto, este tema foi integrado com duas propostas que se incluíram no Programa de Ação: o desenvolvimento e implementação de uma plataforma virtual de intercâmbio de conhecimentos sobre políticas públicas de saúde e de informação para a promoção da saúde e a sua prevenção; e em segundo lugar, o atendimento a doenças crónicas, com a estratégia regional de Big Data. Assim, promoveu-se a aplicação concreta da inovação na área da saúde e criaram-se sinergias com o acervo das estratégias e projetos ibero-americanos preexistentes.

A segunda ação será a criação de uma rede de peritos no uso de inovações tecnológicas e em sistemas de informação e saúde. Neste caso, o que se pretende é criar redes entre as pessoas mais conhecedoras desses assuntos através das novas tecnologias e no interesse de toda a região.

Retomando os acordos da Reunião de Ministros e Altas Autoridades de Ciência, Tecnologia e Inovação, no Programa de Ação incluiu-se o desenvolvimento do projeto da Agenda Cidadã de Ciência, Tecnologia e Inovação em coordenação com a iniciativa ibero-americana preexistente de Comunicação Social e Cultura Científica.

No caso da Cúpula de Veracruz, podemos verificar um alinhamento entre os temas propostos para a Cúpula e os acordos emanados das reuniões e conferências setoriais, mas ainda mais, podemos comprovar que há um elevado interesse em os contemplar e materializar a partir do mandato dos Chefes de Estado e de Governo.

Cúpula de Cartagena das Índias: “Juventude, Empreendedorismo e Educação”

A Cúpula de Cartagena das Índias foi a primeira cúpula do esquema bienal. Isto permitiu evitar sobreposições com as Cúpulas CELAC-UE e aprofundar o cumprimento dos mandatos. Mas, além disso, também permitiu melhorar a adequação das agendas das reuniões, fóruns e conferências preliminares de cada Cúpula Ibero-Americana.

Esta Cúpula, realizada em outubro de 2016, também se destaca pela realização na Colômbia ad- portas da assinatura do Acordo de Paz de Havana que pôs termo a um longo conflito com uma das guerrilhas. Os Chefes de Estado apoiaram o Acordo com uma Declaração que também serviu para reforçar os pontos de encontro à volta de um facto histórico com impacto regional.

Quanto ao tema, a Juventude foi o assunto central do encontro e relacionou-se com o empreendedorismo e a educação. Estas três dimensões foram fundamentais para falar da superação dos desafios históricos da região.

De facto, um dos principais resultados da Cúpula foi a aprovação do Pacto Ibero-Americano de Juventude, resultado de um processo participativo nos 22 países, realizado nos meses anteriores à Cúpula, que incluiu as contribuições das Reuniões Ministeriais Setoriais, dos Fóruns Nacionais de Juventude e da Consulta Ibero-Americana Digital.

O Pacto teve por objetivo constituir uma aliança entre diversos setores e agentes para melhorar a articulação intersectorial e intergovernamental, orientar o investimento e garantir o desenvolvimento integral e a proteção dos direitos das pessoas jovens. É de salientar, nesta Cúpula e nas posteriores, que se fez um grande esforço para alinhar as iniciativas e programas com a Agenda 2030 e mais ainda para os associar a objetivos concretos.

Devemos destacar a conferência de Ministros do Trabalho e das Administrações Públicas, bem como a de Cultura, que deram relevância à juventude nos seus acordos com propostas destinadas a melhorar as políticas públicas e o emprego dos jovens.

A propósito do atrás mencionado, o desemprego e o subemprego dos jovens são uma das maiores preocupações da região. A IX Conferência de Ministros da Educação e Segurança Social inclui na sua declaração uma importante lista das condições em que se deve promover o emprego juvenil, tendo em conta a situação das minorias ou jovens em risco de exclusão, a necessária igualdade de género e o emprego dos jovens rurais, um dos temas mais frequentemente esquecidos. Além disso, deu-se uma particular

Tabela 6 • Iniciativas, Programas e propostas das reuniões, conferências e fóruns setoriais que foram integrados no Programa Operacional e/ou na Declaração Final da Cúpula Ibero-Americana de Cartagena das Índias (elaboração própria).

REUNIÃO, CONFERÊNCIA OU FÓRUM SETORIAL	PROJETOS, PROGRAMAS E INICIATIVAS QUE SE INCLUEM NA CÚPULA IBERO-AMERICANA
Administração Pública e Reforma do Estado	Grupo de trabalho permanente sobre políticas públicas de juventude
Educação	Observatório Ibero-Americano de Educação Apoio ao Acordo de reconhecimento de períodos de estudo e diplomas do ensino superior na Ibero-América
Cultura	Mecanismo interinstitucional de cooperação e intercâmbio de projetos culturais
Juventude	Aprovação do Pacto Ibero-Americano de Juventude e da sua relação com a Agenda 2030
Saúde	Desenvolvimento e divulgação do Dicionário Pan-Hispânico de Termos Médicos
Trabalho	Observatório do emprego, empreendedorismo e segurança social dos jovens da Ibero-América; Banco de boas práticas
Ciência, Tecnologia e Inovação	No quadro do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento: Formulação e desenvolvimento de: - a Um projeto centrado no fomento da Ciência Aberta para apoiar o fortalecimento da Ciência e da Tecnologia na Ibero-América; - b Um Plano de Fomento do empreendedorismo inovador e de base tecnológica, bem como, pelo seu efeito transversal e facilitador, um Plano para o desenvolvimento do Ecossistema Digital Ibero-Americano; - c Um Mapa de capacidades e infraestruturas científicas e tecnológicas singulares da Ibero-América, com vista a promover o seu uso partilhado mediante o estabelecimento de novos programas e ações específicas ou o alargamento dos existentes.

atenção ao empreendedorismo, introduzindo-se a necessidade de criar parcerias e de receber apoio do setor privado.

Na mesma direção, é de salientar o reconhecimento na II Reunião Ibero-Americana de Ministros e Altas Autoridades de Ciência, Tecnologia e Inovação de que é necessário que os países ibero-americanos melhorem o ambiente de negócios, a cultura empreendedora e as condições de acesso aos mercados para que, conjuntamente com o Estado, o setor empresarial invista em investigação e inovação e que o espírito empreendedor seja facilitado.

Este amplo debate alimentou as discussões da Cúpula de Chefes de Estado, nas quais se prestou uma especial atenção aos temas económicos e à sua relação com o

desenvolvimento com equidade, bem como a avaliar o impacto neste último tema da reativação do comércio internacional, da integração regional e da tendência para a globalização da economia mundial.

Apesar desta não ter sido a Cúpula onde se aprovaram um maior número de iniciativas, a Cúpula de Cartagena destaca-se pela força e sobretudo pelo carácter estratégico das decisões tomadas, tanto diretamente relacionadas com o seu tema quanto com outros, destinados a enriquecer o espaço ibero-americano do conhecimento e o seu papel como âmbito de desenvolvimento da ciência, inovação e empreendedorismo regional.

Cúpula de La Antigua: “Uma Ibero-América próspera, inclusiva e sustentável”

As Cúpulas Ibero-Americanas sempre valorizaram e assumiram o enquadramento internacional do desenvolvimento criado pela Organização das Nações Unidas, tanto os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) quanto os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No entanto, na Cúpula realizada em La Antigua, pretendeu-se enviar uma forte mensagem do compromisso ibero-americano para com a Agenda 2030. Portanto, na definição do tema da Cúpula não só se quis dotar de continuidade os compromissos subscritos para os ODS, mas também se fez um esforço para definir eixos de intervenção que permitissem a sua aplicação prática no âmbito ibero-americano através de instrumentos e mecanismos que facilitassem a sua implementação no plano nacional e supranacional.

Em La Antigua, o compromisso para com a Agenda 2030 obteve vários resultados diretos: a transformação dos Relatórios da Cooperação em consonância com os ODS; o apoio ao desejo de trabalhar em redes e parcerias multissetor e multinível (integrando a perspectiva dos ODS nas cidades, educação, agenda de género e outros); e o início de medir numa linguagem comum a complexa multidimensionalidade dos desafios do desenvolvimento (Grynspan, 2021).

Outro aspeto importante da aposta realizada na Cúpula foi o de contar com uma estrutura institucional que se mantém em diálogo permanente com todos os setores da sociedade e a todos os níveis de governação, tal como referiu a Secretária-Geral (Grynspan, 2018).

Através da declaração da Cúpula, o diálogo de alto nível sobre política de desenvolvimento demonstrou o interesse dos países ibero-americanos por uma perspectiva

Tabela 7 • Iniciativas, Programas e propostas das reuniões, conferências e fóruns setoriais que foram integrados no Programa Operacional e/ou na Declaração final da Cúpula Ibero-Americana de La Antigua Guatemala (elaboração própria).

REUNIÃO, CONFERÊNCIA OU FÓRUM SETORIAL	PROJETOS, PROGRAMAS E INICIATIVAS QUE SE INCLUEM NA DECLARAÇÃO OU NO PROGRAMA DE AÇÃO DA CÚPULA IBERO-AMERICANA
Educação	Plano de ação sobre a contribuição da educação para as metas da Agenda 2030
Cultura	Estudo sobre o papel da cultura na Agenda 2030 e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Criação da Enciclopédia da Literatura da Ibero-América (ENLIBER) no contexto da Agenda Digital Cultural
Trabalho	Plano de Ação em matéria de formação profissional para o emprego e o empreendedorismo
Ciência, Tecnologia e Inovação	Estratégia Ibero-Americana de Inovação no quadro do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento Fórum Estratégico Ibero-Americano para as Grandes Infraestruturas Científicas Aprovação da Agenda Ibero-Americana de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação 2018-2020
Justiça	Comité para a Reforma dos Sistemas Penitenciários
Economia e Turismo	Criação de um grupo de trabalho que estude a importância das Micro, Pequenas e Médias Empresas (Micro e PME) para o turismo, património e setores culturais Comité Ibero-Americano de Turismo
Ensino Superior	Plano de Ação para promover a participação das universidades na Agenda 2030 Registo de Programas e Instituições do Ensino Superior acreditadas Sistema de informações do ensino superior

global de desenvolvimento que construísse uma arquitetura multidimensional para a cooperação, e que ultrapassasse os métodos tradicionais de classificação por países, especialmente dos que estão centrados no produto interno bruto e que encaixam a maior parte dos países latino-americanos no nível de rendimento médio sem ter em conta que este indicador dificilmente reflete os desafios sociais e estruturais e as dificuldades dos países para os superar por si mesmos.

Também se reconheceu a importância da Agenda de Ação sobre o financiamento do desenvolvimento e a sua utilidade para a mobilização de recursos de diversas fontes a fim de criar capacidades nos países em desenvolvimento, bem como um sistema de comércio multilateral, aberto, não discriminatório e equitativo.

A profundidade do diálogo dirigido ao compromisso e à articulação efetiva da Agenda 2030 complementou-se com a aprovação de um poderoso conjunto de ações proveniente das diferentes reuniões setoriais.

Uma característica comum dos progressos registados nas reuniões e conferências de ministros e que se transfere através das iniciativas é a máxima de “não deixar ninguém para trás”. Assim, a partir dos diferentes fóruns, vão-se juntando coletivos e grupos, tais como os das pessoas com deficiência, das comunidades indígenas e afro-descendentes e das pessoas privadas de liberdade.

De entre os contributos setoriais para a Cúpula, encontram-se dois esforços concretos para promover a Agenda 2030 em matérias de educação, que são a Formulação dos Planos de Ação para a Contribuição da Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e para promover a participação das universidades na Agenda 2030. Este mesmo compromisso aumentou em matéria de cultura, tendo a XIX Conferência de Ministros recomendado a elaboração de um estudo sobre o papel da cultura na Agenda 2030 e nos ODS.

Um aspeto importante desta Cúpula foi o de ter alargado a convocação para as reuniões prévias, incluindo a I Conferência Ibero-Americana de Ministros/as da Economia e do Turismo. A partir desta instância, pediu-se à SEGIB que desenvolvesse iniciativas para estimular e reforçar as pequenas e médias empresas turísticas da região e que melhorasse o seu acesso à inovação e à tecnologia, tornando-as mais competitivas a nível internacional.

No quadro da ciência e tecnologia, foi aprovada a Agenda Ibero-Americana de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação 2018-2020 e também se pediu à SEGIB que promovesse ações para formular e posteriormente aprovar uma estratégia ibero-americana de inovação que contribuísse para a obtenção das metas 2030.

Neste caso, apesar da escolha do tema da Cúpula ter sido mais genérica, o seu alinhamento com a Agenda 2030 serviu como um promotor de dupla abordagem para a cooperação ibero-americana. Por um lado, porque proporcionou um quadro comum às reuniões setoriais, conferências e fóruns de ministros e, por outro lado, porque os progressos propostos a partir dos diferentes setores configuraram um documento muito mais vasto, pormenorizado e de elevada coerência interna.

Cimeira de Andorra: “Inovação para o Desenvolvimento Sustentável – Objetivo 2030: A Ibero-América perante o desafio do Coronavírus”

A pandemia fez com que o encontro dos presidentes e chefes de estado ibero-americanos se tivesse de atrasar um ano inteiro e com que finalmente a Cúpula se realizasse de forma híbrida, com a participação telemática da maior parte dos mandatários.

A pandemia não só marcou a forma de realizar a reunião, mas também determinou uma grande parte dos debates e dos acordos, em que se expressou a gravidade da situação e a urgência expressa pelos países da região para serem apoiados de forma internacional.

Desde a sua abordagem inicial, e tal como a Cúpula de Cartagena, esta também se alinhou com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e com a Agenda 2030, um quadro que adquire ainda maior vigência quando o contemplamos a partir dos desafios criados pela pandemia. Nas palavras da Secretária-Geral Ibero-Americana (Grynspan, 2021), na Cúpula tornou-se patente um trabalho que entrelaça o longo com o curto prazo. Que entrelaça as promessas desta década com as emergências deste ano. Que entrelaça a inovação para o desenvolvimento sustentável com a recuperação pós-covid.

Um dos aspetos mais relevantes do diálogo de alto nível, foi a necessidade de contar com vacinas urgentes contra o SARS-Cov-2 na América-Latina, fazendo-se um apelo à comunidade internacional, e mais concretamente aos países desenvolvidos que concentram a sua disponibilidade. Um sucesso que não se pode deixar de mencionar, foi a resposta de Espanha que, dentro do mecanismo COVAX, enviou 7,5 milhões de doses para a região.

Outro êxito marcante desta Cúpula foi o “Comunicado Especial sobre Acesso ao Financiamento Externo para a Recuperação da Pandemia da COVID-19”. Embora nas Cúpulas se realizem numerosos comunicados sobre diferentes temas, este foi particularmente importante na medida em que aborda medidas muito concretas dirigidas ao sistema financeiro e à comunidade internacional. No contexto da gravidade da situação ibero-americana, articulou-se a presença e a procura global. Isto significa não só a capacidade para se proporem de forma ativa soluções para o problema, mas também o reforço da sua presença global, ao mesmo tempo que se ratifica a necessidade e a eficácia do espaço regional.

Tabela 8 • Iniciativas, Programas e propostas das reuniões, conferências e fóruns setoriais que foram integrados no Programa Operacional e/ou na Declaração final da Cimeira Ibero-Americana de Andorra (elaboração própria).

REUNIÃO, CONFERÊNCIA OU FÓRUM SETORIAL	PROJETOS, PROGRAMAS E INICIATIVAS QUE SE INCLUEM NA DECLARAÇÃO OU NO PROGRAMA DE AÇÃO DA CIMEIRA IBERO-AMERICANA
Educação	Aprovação da Agenda Ibero-Americana de cooperação na educação 2020-2022
Cultura	Criação de esquemas inovadores de colaboração intersetorial e de parceria entre instituições
Ciência, Tecnologia e Inovação	Criação do Observatório Epidemiológico Ibero-Americano Mecanismo rápido de transferência de conhecimentos sobre a COVID 19
Economia e Turismo	Realização de um mapa de políticas turísticas e boas práticas públicas e privadas
Ensino Superior	Estratégia Ibero-Americana para a Transformação Digital do Ensino Superior Escola Ibero-Americana de Doutoramentos Agenda Ibero-Americana de cooperação em matéria de Ensino Superior
Ambiente	Agenda Ambiental Ibero-Americana

Quanto à transmissão das iniciativas das reuniões ou conferências de ministros, neste caso identificaram-se 9 iniciativas dedicadas a diferentes temas e que foram apresentadas a partir das reuniões e conferências setoriais.

Como resultado da X Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros do Ambiente, que já não se reunia há 11 anos, foi decidido promover a Agenda Ambiental Ibero-Americana, uma iniciativa que encaixa perfeitamente com a aprovação nessa mesma Cúpula da Iniciativa Ibero-Americana de Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável. Uma aposta que ainda vai mais longe no compromisso para com os ODS.

Em matéria de ensino superior, os Chefes de Estado e de Governo apoiaram a formulação e implementação da Estratégia Ibero-Americana para a Transformação Digital do Ensino Superior. Este contributo da Reunião de Ministras, Ministros e Altas Autoridades do Ensino Superior apontou para um dos setores que sofreu maior impacto com as medidas de controlo da pandemia que levaram à virtualização forçada de uma grande parte dos sistemas educativos a todos os níveis, um processo que trouxe dificuldades de acesso e o aumento das brechas da desigualdade social.

Outra estratégia a destacar, incluída no Programa Operacional da Cúpula, é a aprovação da Agenda Ibero-América de Cooperação em matéria de Ensino Superior e o mandato à SEGIB para promover, no contexto da iniciativa Campus Ibero-América, uma “escola ibero-americana de doutoramentos”. Esta iniciativa pretendeu aproveitar as complementaridades dos programas de formação de doutoramentos, dando uma especial atenção à abordagem de problemas complexos que exigissem uma interação entre diferentes áreas do conhecimento e aproveitando algumas das grandes vantagens da comunidade linguística e cultural ibero-americana.

No plano cultural, as autoridades setoriais pediram que fossem impulsionados esquemas inovadores de educação. Esse pedido foi incluído no Programa de Ação e contribuiu para aproveitar o potencial transformador da cultura no contexto da Agenda 2030.

O tema sobre o qual não se podem deixar de referir as contribuições dos ministros e ministras de ciência, tecnologia e inovação, foi o da sua decisão para convidar a SEGIB a estabelecer um mecanismo de conhecimento partilhado das principais linhas de intervenção empreendidas pelos países para combater a pandemia. Além disso, apelaram à criação do Observatório Epidemiológico Ibero-Americano a fim de coordenar e reforçar as redes e capacidades epidemiológicas existentes e os agentes mais relevantes, entre eles, a Rede Ibero-Americana de Supercomputação e o Programa CYTED.

Finalmente, a cúpula acolheu a proposta da Conferência de Ministros do Turismo sobre a realização de um mapa de políticas e boas práticas na região. Esta iniciativa encaixa num maior esforço para fomentar e apoiar mutuamente a promoção e a melhoria da indústria turística regional. Mais ainda, e reconhecendo a intensidade da crise provocada no setor do turismo pelas restrições à mobilidade, a recuperação do setor e a sustentabilidade das pessoas que dependem desses recursos são uma prioridade.

Análise do sucesso

Para terminar esta análise e evidenciar mais diretamente o sucesso da realização de propostas a partir das relações setoriais, introduziu-se um simples índice e uma análise de duas dimensões da cooperação ibero-americana que foram propostas pela SEGIB.

O índice indica o grau de “sucesso” do conjunto das propostas das reuniões setoriais relativamente aos progressos da Cúpula Ibero-Americana, isto é, a relação entre as propostas totais das RMS e as propostas das RMS que se incluíram nos documentos aprovados na Cúpula Ibero-Americana. Nesta escala, estar próximo de 1 indica sucesso total e próximo de 0 nenhum êxito.

Equação 1 • índice de sucesso das reuniões setoriais (Elaboração própria).

$$\frac{\sum \text{Iniciativas da reunião setorial}}{\sum \text{Reuniões Setoriais que foram reunidas pela Cúpula de Chefes de Estado e de Governo}} = \text{Índice de sucesso}$$

	CÚPULA DE VERACRUZ	CÚPULA DE CARTAGENA DAS ÍNDIAS	CÚPULA DE LA ANTIGUA	CIMEIRA DE ANDORRA
Índice de sucesso	0,8	1	0,7	1

Tal como se pode observar, em todos os casos o valor é elevado, sendo de “sucesso” total nos casos de Cartagena e Andorra. Esta breve verificação apenas confirma o que a análise qualitativa já tinha manifestado: as reuniões setoriais têm uma elevada taxa de sucesso como informadoras, construtoras dos princípios de diálogo e empreendedoras do progresso na Ibero-América.

Como já se referiu, a Secretária-Geral Ibero-Americana identificou três etapas para a evolução da Ibero-América: Cúpula, Conferência e Comunidade. O objetivo último da renovação institucional era que a Conferência Ibero-Americana desse um segundo passo no sentido de se tornar numa Comunidade de nações. Este processo envolvia tornar o sistema da cooperação ibero-americana num ecossistema, para o qual era necessário transformá-lo de baixo para cima e torná-lo numa rede de redes, densificando as que já existiam e tecendo novas redes em novos espaços. Em suma, isto implicava integrar novos parceiros, inovar nos espaços e estabelecer novos instrumentos de coordenação.

De acordo com o Relatório da Secretária-Geral Ibero-Americana (2021), a seguir resumem-se as quatro estratégias identificadas para tornar a cooperação mais densa, bem como a sua desagregação nas atividades específicas através das quais se consolidou este processo.

Tabela 9 • Resultados do processo de densificação das redes ibero-americanas. (Elaboração própria com informação de Rebeca Grynspan (2021).

Trabalhar na cooperação de forma ordenada, através dos Três Espaços e várias unidades especializadas
• Melhorar a transparência e a acessibilidade e mais trabalho orientado para os resultados • Trabalhar através dos PACCI e dos seus diferentes eixos estratégicos • Inovar nos Relatórios da Cooperação Sul-Sul e Triangular • Plataformas de Acompanhamento Online • Estabelecer um Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre CSS e Triangular • Traduzir as metas e resultados em termos de ODS
Fixar estratégias e objetivos claros, mensuráveis e consensualizados em cada um dos esforços da Cooperação
• Estratégia Ibero-Americana de Cultura e Desenvolvimento • Campus Ibero-América • Programa Ibero-Americano de Deficiência, Agenda Cultural Digital • Sistema Ibero-Americano de Garantia da Qualidade do Ensino Superior • Plano de Ação de Ciência Aberta • Iniciativa ibero-americana para a Violência Contra as Mulheres • Estratégia Ibero-Americana de Inovação
Trabalhar com ferramentas do século XXI: digitalização e virtualização
Fortalecer as redes inscritas no Registo; ter mais oportunidades para dialogar, negociar e trabalhar em conjunto
• Reuniões e Cúpulas ministeriais • Fóruns de associações civis • Encontros de governos locais e cidades capitais • Espaço jurídico • Reuniões de Micro e PME • Congressos interuniversitários • Rede de Autoridades dos Medicamentos da Ibero-América • Rede de Diplomacia Cultural • Fórum Empresarial ou de Jovens • Encontros de Coordenadores Nacionais e Responsáveis de Cooperação

A criação de novas reuniões setoriais foi outra das apostas no período em análise. Tal como se reflete nas RMS analisadas, alguns temas, como o ambiente e a inovação, encontraram espaços próprios, e outros, como o género, transversalizaram-se. Estes três temas ocuparam espaços muito relevantes nas Declarações e Programas de Ação. O último tema, a Banca Central, embora muito inovador, é consistente com uma preocupação generalizada pelo financiamento e estabilidade económica dos países da região, preocupação essa que se quis traduzir nas Declarações e Comunicados Especiais.

Tabela 10 • Criação de novas áreas de cooperação no período 2014 -2021 (elaboração própria).

Gênero
• Transversalização da perspectiva de gênero em toda a cooperação ibero-americana • Projeto para promover a eliminação de leis discriminatórias para o empoderamento económico das mulheres da Ibero-América, liderado em conjunto com a ONU Mulheres • Coligação Ibero-Americana para o Empoderamento Económico das Mulheres, em conjunto com a ONU Mulheres e a Presidência da Colômbia • Iniciativa Ibero-Americana para Prevenir e Eliminar a Violência contra as Mulheres
Inovação
• Laboratórios de Inovação Cidadã: 6 LABBIC • Quarto Setor: três estudos • PME: transformação digital
Ambiente
• Criação do Observatório de La Rábida em 2018, que produziu os relatórios sobre a Mudança Climática e o Desenvolvimento Sustentável na Ibero-América • Reunião de Ministros do Ambiente. Turismo, Gastronomia e Alimentação Sustentável • Criação do Observatório Epidemiológico Ibero-Americano, mandatado na Cúpula de Andorra
Banca central
• Reuniões Ibero-Americanas de Bancos Centrais, 1ª edição em 2021

Tal como se pode observar quer a densificação quer o alargamento das redes foram processos bem-sucedidos e consistentes com a estrutura da discussão e da abordagem das propostas.

Conclusões

Este documento centrou-se na análise operacional e dos conteúdos da articulação entre as diferentes instâncias de diálogo político que constituem a Conferência Ibero-Americana. A análise reconhece a importância da estrutura do referido diálogo a partir do qual se constituem os consensos e as propostas.

XXV

CUMBRE IBEROAMERICANA

CARTAGENA - COLOMBIA

Octubre 28 y 29 de 2016

"Juventud, Emprendimiento y Educación"



XXV Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo. Cartagena de Indias, 2016.

A análise concentrou-se nas quatro últimas Cúpulas, ao longo das quais tiveram lugar dois processos: em primeiro lugar, o da implementação e consolidação das transformações propostas na Cúpula de 2012, apresentadas no Relatório Lagos (Lagos, Espinosa & Iglesias, 2013) e aprovadas na Cúpula de Veracruz em 2014. Em segundo lugar, o do alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

A questão em torno da qual se realizou esta análise foi: Em que grau as reuniões setoriais contribuem de forma eficaz, pertinente e coerente para os progressos das Cúpulas Ibero-Americanas?

A primeira parte da análise corresponde a uma aproximação à estrutura da Comunidade Ibero-Americana e ao processo de transformação que teve lugar nos últimos anos. A profundidade e a qualidade dos debates setoriais foi muito relevante, por um lado, pela importância de criar vínculos e consensos para os problemas comuns entre os e as ministros e responsáveis; e por outro lado, pela capacidade de informar e contribuir para o diálogo dos Chefes de Estado.

Nesse sentido, foi muito significativo o papel desempenhado pelos Responsáveis de Cooperação que elaboram o Programa de Ação aprovado nas Cúpulas e que contém as decisões de todas as RMS realizadas antes das Cúpulas. Uma parte da análise reflete a importância do modelo da cooperação ibero-americana e as particularidades que o viabilizaram e sustentaram nestes últimos anos cheios de dificuldades.

Na segunda parte do documento, e tendo em conta a revisão e sistematização dos elementos produzidos nas Reuniões Ministeriais Setoriais e nas Cúpulas Ibero-Americanas, identificaram-se os conteúdos comuns. Deste modo, identificaram-se e analisaram-se 44 propostas de ações emanadas das RMS. De entre essas propostas, 41 foram incluídas nos documentos aprovados nas Cúpulas Ibero-Americanas de Chefes de Estado e de Governo, ou seja, nas Declarações, Programas de Ação e Comunicados Especiais. Todas as propostas de ação identificadas foram confiadas à SEGIB ou aos organismos ibero-americanos, o que as torna em parte da cooperação ibero-americana e algumas inclusivamente em projetos ibero-americanos.

A análise da informação realizou-se tendo em conta quatro dimensões: alinhamento, pertinência, coerência e sucesso. A estes aspetos acresce uma breve recompilação dos resultados dos processos de densificação e criação de novas redes promovidos pela SEGIB.

Quanto ao alinhamento, foram examinados os eixos temáticos das Cúpulas e se havia uma relação com os resultados apresentados nas RMS. As provas demonstraram que

existia um grande alinhamento. Aliás, também demonstraram que os temas têm continuidade e que há algumas preocupações na Agenda, tais como a educação e a cultura, e mais recentemente a inovação e a digitalização.

A pertinência e coerência foram observadas conjuntamente através da revisão pormenorizada das propostas e do seu conteúdo e neste caso os resultados obtidos também foram bons. As análises sobre o peso relativo dos diferentes temas reforçaram os que foram o eixo do projeto ibero-americano: cultura, educação e, mais recentemente, digitalização. No entanto, a agenda não está fechada a outros assuntos que cada vez têm um papel mais importante, sendo esse o caso dos temas ambientais.

As Cúpulas Ibero-Americanas realizam-se em torno de um tema proposto pelas secretarias pro-tempore; muito mais que um lema ou um título, trata-se de centrar o diálogo e de obter resultados concretos.

Até 35 reuniões setoriais diferentes permitem o diálogo entre os ministros, ministras e responsáveis por diferentes carteiras da região, conduzindo assim a um maior grau de profundidade, qualidade técnica e legitimidade na preparação das Cúpulas.

Embora a Cúpula Ibero-Americana seja o momento e o espaço central do sistema regional, a preparação dos seus conteúdos caracteriza-se por um grande conjunto de fontes e legitimadores: com um número crescente de diálogos setoriais; articulando-se com outros espaços, agentes da sociedade civil e o mundo empresarial; e empenhando-se em se alinhar com instrumentos do sistema multilateral.

E não só contribuem mas também se alinham com os temas das Cúpulas de forma pertinente e coerente. Três dimensões que se cumprem em igual medida nas quatro Cúpulas analisadas. Além disso, também foi possível verificar que o sistema das reuniões setoriais cumpre uma função de acompanhamento dos projetos, iniciativas e propostas e enriquece o nível do diálogo ibero-americano.

Outro aspeto muito importante é o da contribuição direta das Reuniões Setoriais para a qualidade da cooperação ibero-americana, por mandar ações e também por facilitar e dinamizar a participação e iniciativa dos países membros. Uma iniciativa que não só é propositiva, mas que nos últimos anos também levou os países membros a assumirem maiores compromissos. Assim, para além do México e Espanha, sete novos países (Argentina, Chile, Andorra, Panamá, Colômbia, República Dominicana e Uruguai) contribuíram para a cooperação ibero-americana com fundos voluntários, envolvendo-se com o sucesso das Cúpulas em termos de corresponsabilidade.

Em suma, a realização das Cúpulas constitui um processo que se estabeleceu em

torno de dois pilares: o diálogo político, especialmente em matéria de implementação de políticas públicas, e a cooperação internacional. Esta última entendida como um exercício no qual todos os países participantes contribuem com recursos e trocam conhecimentos em matérias importantes para o fortalecimento cultural e social. Além disso, a dimensão Sul-Sul destes projetos, pouco frequente noutros organismos, merece uma especial referência. (Solis Rivera, 2021).

Na análise dos conteúdos concretos das Cúpulas é de salientar a consistência do diagnóstico das prioridades e aspetos fundamentais do desenvolvimento para os quais o diálogo político e a cooperação ibero-americana podem contribuir. Os temas centrais das Cúpulas analisadas foram a educação, a juventude, o emprego e cada vez mais a ciência e tecnologia.

Finalmente, é de salientar como perante o impacto da Pandemia mundial da COVID-19 a Conferência Ibero-Americana, apesar das dificuldades da situação, conseguiu integrar temas de grande envergadura, tais como promover um sistema para partilhar boas práticas em matéria de saúde e a criação do Observatório Epidemiológico Ibero-Americano.

Nos últimos 7 anos, a Ibero-América foi capaz de se consolidar, dentro do modelo de regionalismo aberto latino-americano, como o espaço mais estável de diálogo e de progresso conjunto. Além disso, articulou um sistema de instrumentos que melhoram a capacidade de empreendedorismo na criação de iniciativas, programas e projetos de gestão e acompanhamento, densificou as redes existentes e criou novas redes.

Na sua reflexão sobre o trabalho deste período, a Secretária-Geral Ibero-Americana, Rebeca Grynspan (2021), referiu uma série de resultados concretos que marcaram o sucesso do processo de transformação:



Há sete anos não tínhamos PACCI, não tínhamos eixos estratégicos, não tínhamos o Somos Ibero-América, e não tínhamos os programas de deficiência, violência de gênero, segurança rodoviária e governação. Há sete anos não tínhamos escritórios sub-regionais, não trabalhávamos com os ODS, não tínhamos os Três Espaços. Há sete anos não tínhamos o Campus Ibero-América e não tínhamos uma perspetiva de género transversal à cooperação. Há sete anos não tínhamos, enfim, tantas coisas que usamos diariamente, que foram extremamente úteis no ano passado com a pandemia e que servirão de base para o nosso trabalho com vista à saída da crise. Há sete anos não tínhamos os Fundos do Chile, Portugal, República Dominicana, Colômbia, Andorra, Argentina e Uruguai. Tínhamos os do México e de Espanha. Há sete anos não éramos a vibrante Comunidade Ibero-Americana que agora somos”.

Bibliografia

- XXVI Cúpula Ibero-Americana. (16 de novembro de 2018). Declaração da Guatemala: Compromisso pelo Desenvolvimento Sustentável.
- Bonilla, A., & Alvarez, I. (. (2013). *De Cádiz ao Panamá: a renovação do espaço ibero-americano*. São José: FLACSO.
- Del Arenal, C. (2006). *O Acervo Ibero-Americano: valores, princípio e objetivos da Comunidade Ibero-Americana*. Madrid : SEGIB.
- Grynspan, R. (21 de abril de 2018). Intervenção da Secretária-Geral Ibero-Americana na Sessão Plenária da XXVI Cúpula Ibero-Americana. La Antigua Guatemala.
- Grynspan, R. (15 de julho de 2021). Relatório de atividades da Secretária-Geral Ibero-Americana na Sessão conjunta de Coordenadores Nacionais e Responsáveis de Cooperação. *Discurso*. Madrid, Espanha.
- Grynspan, R. (21 de março de 2021). Intervenção da Secretária-Geral Ibero-Americana na Sessão Plenária da XXVII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo. *Discurso*. Andorra.
- Lagos, R., Espinosa, P., & Iglesias, E. (2013). Uma Reflexão sobre o Futuro das Cúpulas.
- Sanahuja, J. A. (2018). Relatoria da segunda sessão de apresentação da XXVI Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo. Diálogos com a Ibero-América. Madrid: Fundação Carolina. Obtido em <https://www.fundacioncarolina.es/wp-content/uploads/2018/11/Relatoria-presentacion-XXVI-Cumbre.pdf>
- SEGIB. (2014). O nosso olhar comum: uma visão estratégica para a renovação da SEGIB. *Documentos da Secretaria-Geral Ibero-Americana*. Veracruz, México.
- SEGIB. (2016 A). *O Sistema Ibero-Americano: A Cooperação ao Serviço da Comunidade*. Madrid. Obtido em <https://www.segib.org/informeCODEI/>
- SEGIB. (2016 B). *Manual Operacional da Cooperação Ibero-Americana* (Vol. Revisto em 2021). Madrid.

SEGIB. (2017). Procedimento para o tratamento dos pedidos do estatuto de Observador Associado e de Observador Consultivo da Conferência Ibero-Americana. Boletim da Secretaria-Geral.

Solis Rivera, L. G. (14 de julho de 2021). Cúpulas Ibero-Americanas: resistência e relevância três décadas depois. *Análise Carolina* (22/2021). Obtido em <https://www.fundacioncarolina.es/wp-content/uploads/2021/07/AC-22.2021.pdf>

XXIV Cúpula Ibero-Americana. (2014). Resolução de Veracruz.

XXIV Cúpula Ibero-Americana. (2014). Declaração de Veracruz: Educação, inovação e cultura num mundo em transformação.

XXVI Cúpula Ibero-Americana. (2018). Programa de Ação de La Antigua Guatemala.

XXVII Cimeira Ibero-Americana. (2020). Declaração de Andorra: Inovação para o Desenvolvimento Sustentável - Objetivo 2030. A Ibero-América perante o desafio do coronavírus. Andorra.

XXIV CUMBRE
IBEROAMERICANA
VERACRUZ, MÉXICO 2014



Anexos



XXIV Cúpula Ibero-Americana de Chefes
de Estado e de Governo. Veracruz, 2014.

ANEXO 1

Índice das ilustrações, tabelas e figuras

Tabela 1 • A Cooperação Ibero-Americana.	25
Tabela 2 • Relação entre os eixos temáticos das Cúpulas Ibero-Americanas de 2014 a 2021 (Elaboração própria)	28
Tabela 3 • Relação dos temas das Reuniões Setoriais anteriores às Cúpulas. Em todas as situações, trata-se de Conferências ou reuniões consecutivas, exceto nos casos indicados com (*) nos quais, embora se tivesse realizado um evento sobre o tema, não corresponde ao consecutivo do anterior ou o formato da reunião foi alterado (elaboração própria)	34
Tabela 4 • Iniciativas, Programas e propostas das reuniões, conferências e fóruns setoriais que foram integrados no Programa Operacional e/ou na Declaração Final da Cúpula Ibero-Americana de Veracruz (elaboração própria)	38
Tabela 5 • Iniciativas, Programas e propostas das reuniões, conferências e fóruns setoriais que foram integrados no Programa Operacional e/ou na Declaração Final da Cúpula Ibero-Americana de Cartagena das Índias (elaboração própria)	41
Tabela 6 • Iniciativas, Programas e propostas das reuniões, conferências e fóruns setoriais que foram integrados no Programa Operacional e/ou na Declaração final da Cúpula Ibero-Americana de La Antigua Guatemala (elaboração própria)	43
Tabela 7 • Iniciativas, Programas e propostas das reuniões, conferências e fóruns setoriais que foram integrados no Programa Operacional e/ou na Declaração final da Cimeira Ibero-Americana de Andorra (elaboração própria)	46
Tabela 8 • Resultados do processo de densificação das redes ibero-americanas. (Elaboração própria com informação de Rebeca Grynspan (2021)	49
Tabela 9 • Criação de novas áreas de cooperação no período 2014 -2021 (elaboração própria)	50

Equação 1 · índice de sucesso das reuniões setoriais (Elaboração própria).	48
Ilustração 1 · Esquema da Comunidade Ibero-Americana. (Tomado de SEGIB 2016 A, cap.1)	16
Ilustração 2 · Acervo Ibero-Americano (elaboração própria)..	20
Ilustração 3 · As Cúpulas Ibero-Americanas (elaboração própria)	26
Ilustração 4 · Menções a instrumentos, eventos e organizações multilaterais para reafirmar o compromisso e o alinhamento nas Declarações das Cúpulas Ibero-Americanas mais recentes (elaboração própria).	30
Ilustração 5 · As funções das Reuniões Setoriais na Criação da Comunidade Ibero-Americana. (Elaboração própria)	33
Ilustração 6 · Distribuição dos temas das iniciativas provenientes das reuniões setoriais incluídas nas 4 últimas Cúpulas Ibero-Americanas (elaboração própria)..	35
Ilustração 7 · Distribuição das iniciativas analisadas, por tema e por Cúpula Ibero-Americana (Elaboração própria)..	36

ANEXO 2

Siglas e acrónimos

CEDAW	Convenção sobre a Eliminação de todas de todas as formas de Discriminação contra as Mulheres.
COMJIB	Conferência de Ministros da Justiça dos Países Ibero-Americanos.
ECI	Espaço Cultural Ibero-Americano.
EIC	Espaço Ibero-Americano do Conhecimento.
EICS	Espaço Ibero-Americano da Coesão Social.
LABBIC	Laboratórios de Inovação Cidadã.
MO	Manual Operacional.
NU	Nações Unidas.
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milénio.
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
OEI	Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura.
OIJ	Organismo Internacional de Juventude para a Ibero-América.
OISS	Organização Ibero-Americana de Segurança Social.
OMC	Organização Mundial do Comércio.
ONU	Organização das Nações Unidas.
PACCI	Plano de Ação Quadrienal da Cooperação Ibero-Americana.
PIPA	Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos.
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
REMPI	Representantes dos Países nos Programas e Iniciativas.
SEGIB	Secretaria-Geral Ibero-Americana.
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

ANEXO 3

Relação das reuniões setoriais anteriores a cada Cúpula

XXIV Cúpula (Veracruz)



- XVI Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros da Administração Pública e Reforma do Estado
- XXIV Conferência Ibero-Americana de Ministros da Educação
- XVII Conferência Ibero-Americana de Ministros da Cultura
- XVII Conferência Ibero-Americana de Ministros da Juventude
- XIV Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros da Saúde
- III Reunião de Ministros Ibero-Americanos do Trabalho
- I Reunião Ibero-Americana de Ministros e Altas Autoridades de Ciência, Tecnologia e Inovação

XXV Cúpula (Cartagena das Índias)



- XVII Conferência Ibero-Americana de Ministros/as da Administração Pública e Reforma do Estado
- XXV Conferência Ibero-Americana de Ministros/as da Educação
- XVIII Conferência Ibero-Americana de Ministros/as da Cultura
- XVIII Conferência Ibero-Americana de Ministros/as e Responsáveis de Juventude
- XV Conferência Ibero-Americana de Ministros/as da Saúde
- IX Conferência Ibero-Americana de Ministros/as do Trabalho, Emprego e Segurança Social
- II Reunião Ibero-Americana de Ministros/as e Altas Autoridades de Ciência, Tecnologia e Inovação

XXVI Cúpula (La Antigua)



- XVII Conferência Ibero-Americana de Ministros/as da Administração Pública e Reforma do Estado
- XXV Conferência Ibero-Americana de Ministros/as da Educação
- XVIII Conferência Ibero-Americana de Ministros/as da Cultura
- XVIII Conferência Ibero-Americana de Ministros/as e Responsáveis de Juventude
- XV Conferência Ibero-Americana de Ministros/as da Saúde
- X Conferência Ibero-Americana de Ministros/as do Trabalho, Emprego e Segurança Social
- III Reunião Ibero-Americana de Ministros/as e Altas Autoridades de Ciência, Tecnologia e Inovação
- XX Reunião da Conferência de Ministros da Justiça
- I Conferência Ibero-Americana de Ministros/as da Economia e do Turismo.
- IX Fórum de Responsáveis do Ensino Superior

XXVII Cimeira (Andorra)



- XVII Conferência Ibero-Americana de Ministros/as da Administração Pública e Reforma do Estado
- XXV Conferência Ibero-Americana de Ministros/as da Educação
- XVIII Conferência Ibero-Americana de Ministros/as da Cultura
- XVIII Conferência Ibero-Americana de Ministros/as e Responsáveis de Juventude
- XV Conferência Ibero-Americana de Ministros/as da Saúde
- Conferência de Ministros e Ministras Ibero-Americanos do Trabalho
- IV Reunião Ibero-Americana de Ministros/as e Altas Autoridades de Ciência, Tecnologia e Inovação
- XXI Reunião da Conferência de Ministros da Justiça
- XII Reunião Ministerial Setorial de Turismo
- I Reunião de Ministras, Ministros e Altas Autoridades do Ensino Superior
- II Reunião de Ministras e Ministros dos Assuntos Sociais
- X Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros do Ambiente

ANEXO 4

Base de dados dos projetos, programas e iniciativas selecionados a partir das reuniões setoriais

Administração Pública				
REUNIÃO MINISTERIAL	PROGRAMA OU PROJETO	OBJETIVOS	FINANCIADORES/EXECUTORES	FOI CÚPULA DE CHEFAS/ES DE GOVERNO?
XV Conferência Ibero-Americana de Ministros/as da Administração Pública e Reforma do Estado (2014)	Reforçar a colaboração regional em matéria de governo digital para promover o desenvolvimento económico e social sustentado dos nossos povos através da melhoria da gestão e dos serviços públicos.	Melhoria e gestão dos serviços públicos, reconhecendo os obstáculos existentes nos nossos países e entre eles, bem como a necessidade de melhorar a interligação e o acesso às TIC no que respeita à multiculturalidade, prioridades e condições particulares de cada país.		Veracruz
XVI Conferência Ibero-Americana de Ministros/as da Administração Pública e Reforma do Estado (Bogotá, Colômbia, 7 e 8 de julho de 2016)	Grupo de trabalho permanente sobre políticas públicas de juventude.	Instalar, no quadro do Centro Latino-Americano de Administração para o Desenvolvimento (CLAD), um Grupo de Trabalho Permanente sobre Políticas Públicas de Juventude que facilite o intercâmbio e a partilha de experiências e aprendizagens para dinamizar a cooperação horizontal em matéria de políticas públicas.	O Grupo trabalhará em articulação com a OIJ, apoiado pela SEGIB e, desta vez, sob a coordenação do Departamento Administrativo da Função Pública da Colômbia como país que detém a Secretaria Pro-Tempore da XXV Cúpula Ibero-Americana.	Sim, a XXV Cúpula Ibero-Americana de 2016, Cartagena das Índias, Colômbia.
XVIII Conferência Ibero-Americana de Ministras/os da Administração Pública e Reforma do Estado (La Antigua Guatemala, 26 e 27 de julho de 2018)	Fórum Ibero-Americano da Agenda 2030.	Lançar um Fórum Ibero-Americano anual de mecanismos nacionais de implementação da Agenda 2030 para conceber um plano de trabalho que permita reunir e aprofundar conhecimentos sobre a implementação da Agenda 2030 e coordenar agentes de desenvolvimento capazes de criar parcerias estratégicas eficazes e de qualidade para o desenvolvimento sustentável.	SEGIB e Centro Latino-Americano de Administração para o Desenvolvimento (CLAD).	Sim, a XXVI Cúpula Ibero-Americana de Chefas e Chefes de Estado e de Governo de 2018 em La Antigua Guatemala.

Educação

REUNIÃO MINISTERIAL	PROGRAMA OU PROJETO	OBJETIVOS	FINANCIADORES/EXECUTORES	FOI CÚPULA DE CHEFAS/ES DE GOVERNO?
XXIV Conferência Ibero-Americana de Ministros da Educação	Aliança para a Mobilidade Acadêmica.	Criação de um sistema de bolsas de mobilidade acadêmica de nível superior entre instituições pertencentes à comunidade ibero-americana de nações. Permitir a realização de períodos de estudo de licenciatura entre instituições pertencentes à comunidade ibero-americana de nações, capazes de integrar programas já existentes e programas por criar, com base nos princípios da qualidade, confiança, reciprocidade, flexibilidade e transparência.	Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) que, no âmbito do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento trabalharão em conjunto com os responsáveis nacionais das políticas de educação.	Sim, XXIV Cúpula de Veracruz (Declaração e Programa de Ação).
XXIV Conferência Ibero-Americana de Ministros da Educação	Implementação do Projeto Paulo Freire de Mobilidade Acadêmica para Estudantes de Programas Universitários de Formação de Professores.	Melhorar a qualidade da formação docente.	OEI	Sim, a XXIV Cúpula de Veracruz (Declaração e Programa de Ação).
XXIV Conferência Ibero-Americana de Ministros da Educação	Portal Ibero-Americano de Mobilidade de Investigadores.	Promover a mobilidade dos investigadores na Ibero-América.		Sim, a XXIV Cúpula de Veracruz (Declaração e Programa de Ação).
XXV Conferência Ibero-Americana de Ministras/os da Educação (Andorra, 12 de setembro de 2016)	Criação de um Observatório Ibero-Americano da Educação.	Constituir um mecanismo de intercâmbio e de coordenação de cooperação técnica em torno das Boas Práticas Educativas Ibero-Americanas entre os Ministérios da Educação dos países membros, que se ocupe inicialmente de questões relacionadas com o acesso ao ensino superior, com as competências que favoreçam o empreendedorismo e a inserção profissional e com a formação em competências que preparem os jovens para o século XXI, bem como de apoiar a constituição de um grupo de trabalho de adesão voluntária dos Estados ibero-americanos para apoiar esse mecanismo. Para além da criação do Observatório, também se apresentaram à Cúpula os seguintes compromissos: criação de um modelo de suplemento aos diplomas do ensino superior e desenvolvimento de um programa de cooperação para a região que destaque o papel central dos/as Diretores docentes.	Encomendado à Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) com o apoio da Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB)	Sim, a XXV Cúpula Ibero-Americana de 2016 em Cartagena das Índias, Colômbia.

REUNIÃO MINISTERIAL	PROGRAMA OU PROJETO	OBJETIVOS	FINANCIADORES/EXECUTORES	FOI CÚPULA DE CHEFAS/ES DE GOVERNO?
XXV Conferência Ibero-Americana de Ministras/os da Educação (Andorra, Europa, 12 de setembro de 2016)	Acordo de reconhecimento de períodos de estudo e de diplomas do ensino superior na Ibero-América.	Apoiar o acordo sobre o reconhecimento de períodos de estudo e de diplomas do ensino superior na Ibero-América, que inclui a criação do sistema ibero-americano de garantia da qualidade do ensino superior, a implementação do registo ibero-americano de programas e instituições do ensino superior acreditadas e o desenvolvimento de um sistema de informação do ensino superior ibero-americano.		Sim, a XXV Cúpula Ibero-Americana de 2016 em Cartagena das Índias, Colômbia.
XXVI Conferência Ibero-Americana de Ministros da Educação	Plano de Ação sobre a contribuição da educação para as metas da Agenda 2030.	Mais concretamente, contribuição para o ODS 4: educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.	SEGIB - OEI	Sim, a XXVI Cúpula Ibero-Americana de La Antigua.
XXVII Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros da Educação	Agenda Ibero-Americana de Cooperação em matéria de Educação 2020-2022.	Integrada pelas intervenções e projetos em vigor acordados em anteriores conferências ibero-americanas de ministras e ministros.	SEGIB - OEI	Sim, a XXVII Cimeira Ibero-Americana de Andorra.

Cultura

REUNIÃO MINISTERIAL	PROGRAMA OU PROJETO	OBJETIVOS	FINANCIADORES/EXECUTORES	FOI CÚPULA DE CHEFAS/ES DE GOVERNO?
XVII Conferência Ibero-Americana de Cultura (Cidade do México, 29 de agosto de 2014)	Agenda Digital Cultural para a Ibero-América.	Agenda Digital Cultural para a Ibero-América que, com uma perspectiva transversal, fomenta a inserção da cultura ibero-americana nas redes mundiais de informação - dando uma especial atenção aos direitos de autor - e promova a participação da sociedade nas grandes possibilidades da cultura digital.		Sim, a XXIV Cúpula Ibero-Americana de 2014 em Veracruz, México.
XVII Conferência Ibero-Americana de Cultura (Cidade do México, 29 de agosto de 2014)	Iniciativa de Cooperação IberCozinhas, Tradição e Inovação.	Conceber e promover políticas, estratégias e iniciativas culturais para a difusão e divulgação de capacidades gastronómicas, a fim de promover espaços de formação e capacitação relacionados com a cozinha, gastronomia e produção de alimentos tradicionais e artesanais no âmbito ibero-americano.		Sim, a XXIV Cúpula Ibero-Americana de 2014 em Veracruz, México.

REUNIÃO MINISTERIAL	PROGRAMA OU PROJETO	OBJETIVOS	FINANCIADORES/EXECUTORES	FOI CÚPULA DE CHEFAS/ES DE GOVERNO?
XVII Conferência Ibero-Americana de Cultura (Cidade do México, 29 de agosto de 2014)	Iniciativa de Cooperação em matéria de artes visuais IberArtes Visuais.	Fomentar as novas formas de expressão e criação plástica e multimídia da região.		Sim, a XXIV Cúpula Ibero-Americana de 2014 em Veracruz, México.
XVII Conferência Ibero-Americana de Cultura (Cidade do México, 29 de agosto de 2014)	Estudo comparativo sobre cultura e o desenvolvimento na região.	Estudo comparativo sobre cultura e desenvolvimento na região com a participação das equipas técnicas dos respetivos Ministérios.	Ministério da Cultura	Não
XVII Conferência Ibero-Americana de Cultura (Cidade do México, 29 de agosto de 2014)	Grupos de trabalho: boas práticas e financiamento das indústrias culturais.	Reunir um grupo de trabalho constituído e coordenado pela SEGIB, para fazer um inventário de boas práticas de financiamento e serviços para as indústrias culturais e os programas de cooperação cultural.	SEGIB	Sim, a XXIV Cúpula Ibero-Americana de 2014 em Veracruz, México (inclui-se no Plano para fortalecer as indústrias culturais e criativas, etc.).
XVIII Conferência Ibero-Americana de Ministras/os da Cultura (Cartagena das Índias, Colômbia, 20 de maio de 2016)	Mecanismo interinstitucional de cooperação e intercâmbio de projetos culturais.	Estabelecer, no quadro do Espaço Cultural Ibero-Americano, um mecanismo interinstitucional dinâmico de cooperação e intercâmbio de projetos culturais, baseado numa metodologia comum, para a integração e a coesão dos nossos povos, mais especialmente da população jovem.	Colaboração entre a OEI e a SEGIB.	Sim, a XXV Cúpula Ibero-Americana de 2016 em Cartagena das Índias, Colômbia.
XIX Conferência Ibero-Americana de Ministras/os da Cultura (La Antigua Guatemala, 3 e 4 de maio de 2018)	Estudo sobre o papel da cultura na Agenda 2030 e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).	Promover ações que reforcem a dimensão transversal e intersectorial das políticas culturais noutras políticas do Estado e aprofundar os esforços realizados pelas instituições para avançar em matéria de Direitos Culturais e facilitar o acesso e a participação cultural encaminhas para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).		Sim, a XXVI Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de La Antigua Guatemala, 15 e 16 de novembro de 2018.
XIX Conferência Ibero-Americana de Ministras/os da Cultura (La Antigua Guatemala, 3 e 4 de maio de 2018)	Enciclopédia da Literatura da Ibero-América (ENLIBER).	Ferramenta para a divulgação da cultura literária dos países ibero-americanos através da colaboração ativa dos Ministério da Cultura, bibliotecas nacionais e instituições afins. Difundir e investigar a cultura literária oral e escrita dos países ibero-americanos.		Sim, a XXVI Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de 2018 em La Antigua Guatemala.

REUNIÃO MINISTRIAL	PROGRAMA OU PROJETO	OBJETIVOS	FINANCIADORES/EXECUTORES	FOI CÚPULA DE CHEFAS/ES DE GOVERNO?
XX Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros da Cultura	Criação de esquemas inovadores de colaboração intersetorial e de parceria entre instituições.	Melhorar a incidência da Cultura como transformadora das realidades locais no contexto da Agenda 2030.	SEGIB-OEI	Sim, a XXVII Cimeira Ibero-Americana de Andorra.

Juventude

REUNIÃO MINISTRIAL	PROGRAMA OU PROJETO	OBJETIVOS	FINANCIADORES/EXECUTORES	FOI CÚPULA DE CHEFAS/ES DE GOVERNO?
XVII Conferência Ibero-Americana de Ministras/os da Juventude (de 17 a 19 de setembro de 2014, Burgos, Espanha)	Programa Ibero-Americano de Juventude.	Criar espaços de participação, formação e desenvolvimento de iniciativas que fortaleçam a cidadania juvenil na Ibero-América, reconhecendo como fundamental a proteção dos direitos das juventudes e a consolidação de mecanismos que promovam a sua inclusão e empoderamento.	Organismo Internacional de Juventude para a Ibero-América (OIJ). Os seus avanços e progressos foram integrados na Estratégia de Implementação do Pacto Ibero-Americano de Juventude.	Sim, a XXIV Cúpula Ibero-Americana de Chefas e Chefes de Estado e de Governo, 8 e 9 de dezembro de 2014, em Veracruz, México.
XVII Conferência Ibero-Americana de Ministras/os da Juventude (de 17 a 19 de setembro de 2014, Burgos, Espanha)	Ponto de situação das políticas e programas laborais para jovens e afrodescendentes.	Elaboração de um relatório que descreva a situação das políticas e programas orientados para a integração dos jovens indígenas, afrodescendentes, mulheres jovens e população LGTB no mundo do trabalho.		Não
XIX Conferência de Ministros e Responsáveis de Juventude (Acapulco, México, 7 de setembro de 2018)	Pacto Ibero-Americano de Juventude com a Agenda 2030.	Aprovar a Estratégia de Ligação do Pacto Ibero-Americano de Juventude com a Agenda 2030: “#PactoJuventud2030”, como um acordo político institucional e um mecanismo que permitirá uma melhoria da articulação intersetorial e intergovernamental; bem como orientar melhor os recursos que proporcionem uma garantia de direitos, participação, igualdade de oportunidades, integração, proteção social e mais qualidade de vida para as pessoas jovens no espaço ibero-americano. Apoiar o fortalecimento da Aliança Internacional de Cooperação para a Juventude, a fim de consolidar uma Ibero-América próspera, inclusiva e sustentável.	SEGIB e Secretaria-Geral da OIJ	Sim, a XXV Cúpula Ibero-Americana de Cartagena das Índias.

Saúde

REUNIÃO MINISTERIAL	PROGRAMA OU PROJETO	OBJETIVOS	FINANCIADORES/EXECUTORES	FOI CÚPULA DE CHEFAS/ES DE GOVERNO?
XIV Conferência Ibero-Americana da Saúde	Rede de peritos no uso de inovações tecnológicas e de eSaúde. Plataforma Web de boas práticas de intercâmbio de informações.	Criar uma rede de peritos no uso de inovações tecnológicas nos sistemas de informações e na eSaúde para a promoção da saúde e a prevenção e cuidados das doenças crônicas não transmissíveis, articulada com as redes existentes e incorporando as suas experiências e aprendizagens adquiridas; bem como privilegiar o intercâmbio das boas experiências desta rede com as redes orientadas para o cuidado de doenças transmissíveis, aproveitando ferramentas, tais como os Big Data.	SEGIB, OPS, Coordenação da Troika	Sim, a XXIV Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo (Programa de Ação).
XV Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros da Saúde (Cartagena das Índias, Colômbia, 5 e 6 de setembro de 2015)	Desenvolvimento e divulgação do Dicionário Pan-Hispânico de Termos Médicos.	Apoiar as Academias Ibero-Americanas de Medicina no desenvolvimento e difusão deste Dicionário, que favorecerá o desenvolvimento das tecnologias da linguagem e do seu processamento e a criação de novos produtos e serviços baseados nelas, destacando-se a importante contribuição que a incorporação das tecnologias digitais pode representar para a melhoria dos sistemas de saúde dos nossos países e o reforço da colaboração entre eles, como parte do desenvolvimento do Ecossistema Digital Ibero-Americano no âmbito da saúde digital. Além disso, este estabelecerá os critérios de normalização para a linguagem médica, com validade em todo o âmbito hispânico, por forma a conseguir uma unidade na diversidade.	Patrocinadores: Fundação A.M.A, Fundação Iberdrola, Fundação Mapfre, Fundação Ramón Areces, Fundação F.R.A.N.M.E. e Fundação A.C.S.	

Trabalho

REUNIÃO MINISTERIAL	PROGRAMA OU PROJETO	OBJETIVOS	FINANCIADORES/EXECUTORES	FOI CÚPULA DE CHEFAS/ES DE GOVERNO?
IX Conferência Ibero-Americana do Trabalho	Banco de Boas Práticas de Inspeção do Trabalho.		SEGIB	Sim, Programa de Ação e Declaração da XXIV Cúpula Ibero-Americana de Veracruz.
IX Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros do Trabalho, Emprego e Segurança Social (Cartagena das Índias, Colômbia, 3 de maio de 2016)	Observatório do emprego, empreendedorismo e segurança social dos jovens da Ibero-América.	Entender o Observatório como um mecanismo de acompanhamento permanente da situação dos jovens perante o mercado do trabalho da região e cujas contribuições sirvam para orientar as políticas públicas e para desenvolver os serviços de emprego da região.	OISS,OIJ e SEGIB	Sim, a XXV Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de Cartagena das Índias, Colômbia, 28 e 29 de outubro de 2016. "Pacto pelas Juventudes Ibero-Americanas" e realização de um Estudo sobre as novas tendências do emprego dos jovens atrás mencionado.
IX Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros do Trabalho, Emprego e Segurança Social (Cartagena das Índias, Colômbia, 3 de maio de 2016)	Banco de boas práticas.	Trocar informações sobre políticas, estratégias e programas que tenham tido um impacto positivo na criação e promoção de emprego para os e as jovens.	OIJ, Secretariado Executivo Virtual e SEGIB	Sim, a XXV Cúpula Ibero-Americana de 2016 em Cartagena das Índias, Colômbia. Submeter à Cúpula a elaboração e implementação de políticas públicas integradas e coordenadas de educação, emprego, empreendedorismo e formação para o trabalho, que permitam fortalecer as capacidades dos jovens de acordo com as exigências do mercado de trabalho de cada país por forma a poderem aceder a empregos decentes - dignos, seguros e saudáveis - e favorecer iniciativas de empreendedorismo.
	Plano de Ação em matéria de formação profissional para o emprego e o empreendedorismo.	Incluirá a mobilidade no quadro do Campus Ibero-América e deverá antecipar os novos panoramas do futuro do trabalho.	SEGIB	Sim, a XXVI Cúpula de La Antigua Guatemala.

Ciência

REUNIÃO MINISTERIAL	PROGRAMA OU PROJETO	OBJETIVOS	FINANCIADORES/EXECUTORES	FOI CÚPULA DE CHEFAS/ES DE GOVERNO?
Reunião de Ministros e Autoridades de ciência e tecnologia	Portal Ibero-Americano de Mobilidade de Investigadores.	Instrumento para favorecer a mobilidade dos investigadores numa perspectiva própria que responda à realidade da região e que contribua para os sistemas nacionais de CTI e para a redução de assimetrias		Sim, Programa de Ação e Declaração da XXIV Cúpula Ibero-Americana de Veracruz.
IV Conferência Ibero-Americana de Ministras/as e Altas Autoridades de Ciência, Tecnologia e Inovação (Cartagena das Índias, Colômbia, 6 e 7 de outubro de 2016)	Projetos para ao desenvolvimento e fomento do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento.	Formulação e desenvolvimento de: a) Projeto centrado no fomento da Ciência Aberta que ajude a reforçar a Ciência e a Tecnologia na Ibero-América; b) Plano de Fomento do empreendedorismo inovador de base tecnológica, e pelo seu efeito transversal e facilitador, um Plano para o desenvolvimento do Ecossistema Digital Ibero-Americano; e c) Mapa de capacidades e infraestruturas científicas e tecnológicas singulares da Ibero-América, com vista a fomentar o seu uso partilhado através do estabelecimento de novos programas e ações específicas ou do alargamento dos existentes.	Confiado à SEGIB com o apoio do Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia (CYTED) e em coordenação com os países membros.	Sim, a XXV Cúpula Ibero-Americana de 2016 em Cartagena das Índias, Colômbia. Para além da realização dos 3 projetos mencionados nos Objetivos, também se apresentou à Cúpula o compromisso de aumentar significativamente e de forma sustentada o investimento em Ciência, Tecnologia e Inovação como um compromisso que permita enfrentar os principais desafios dos países ibero-americanos.
III Reunião de Ministras/os e Altas Autoridades de Ciência, Tecnologia e Inovação (La Antigua Guatemala, 29 e 30 de outubro de 2018)	Fórum Estratégico Ibero-Americano para as Grandes Infraestruturas Científicas.	Fomentar e coordenar a participação de investigadores e investigadoras ibero-americanos de forma ativa em investigações que se desenvolvam nas infraestruturas internacionais existentes e o estabelecimento de novas infraestruturas na região, favorecendo mecanismos que contribuam para esse objetivo. Estimular o espírito empreendedor e desenvolver as estruturas e serviços de apoio ao empreendedorismo inovador nos centros de investigação e particularmente das universidades, tendo também presentes os instrumentos específicos para o financiamento e fomento do empreendedorismo baseado na inovação, bem como as políticas públicas com ele relacionadas.		

REUNIÃO MINISTERIAL	PROGRAMA OU PROJETO	OBJETIVOS	FINANCIADORES/EXECUTORES	FOI CÚPULA DE CHEFAS/ES DE GOVERNO?
III Reunião de Ministras/os e Altas Autoridades de Ciência, Tecnologia e Inovação (La Antigua Guatemala, 29 e 30 de outubro de 2018)	Agenda Ibero-Americana de Cooperação em Ciência e Tecnologia.	Aprovação para 2020 e 2022.		Sim, a XXVI Cúpula Ibero-Americana de La Antigua.
III Reunião de Ministras/os e Altas Autoridades de Ciência, Tecnologia e Inovação (La Antigua Guatemala, 29 e 30 de outubro de 2018)	Estratégia Ibero-Americana de Inovação.	No quadro do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento por forma a contribuir, a partir da ciência, tecnologia e inovação, para que a Ibero-América alcance as metas previstas na Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.	SEGIB	Sim, a XXVI Cúpula Ibero-Americana de La Antigua.
IV Reunião de Ministros, Ministras e Altas Autoridades de Ciência, Tecnologia e Inovação (Andorra, Europa, 27 de outubro de 2020)	Criação do Observatório Epidemiológico Ibero-Americano.	Prevenir e gerir futuras pandemias. Coordenar e reforçar as redes e capacidades epidemiológicas existentes, com uma abordagem interdisciplinar e através da aplicação intensiva de ferramentas de inteligência artificial, para o qual contarão, entre outros, com o apoio da Rede Ibero-Americana de Supercomputação (RISC). Reforçar a cooperação internacional e Sul-Sul e Triangular em Ciência, Tecnologia e Inovação, aprofundando os laços entre os diferentes Organismos de Ciência e Tecnologia (ONCYT) e através do fomento da colaboração conjunta, da transferência de conhecimentos e técnicas e do intercâmbio de peritos científicos.	SEGIB através dos Organismos Nacionais de Ciência e Tecnologia, a par do Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CYTED).	Sim, a XXVII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de Andorra, Europa, 21 de abril de 2021.
IV Reunião de Ministros, Ministras e Altas Autoridades de Ciência, Tecnologia e Inovação (Andorra, Europa, 27 de outubro de 2020)	Mecanismo rápido de transferência de conhecimentos para a COVID-19.	Criação de um mecanismo de conhecimento partilhado das principais linhas de intervenção que os países estão a empreender para combater a pandemia da covid-19 e os seus efeitos.		Sim, a XXVII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de Andorra, Europa, 21 de abril de 2021.

Justiça

REUNIÃO MINISTERIAL	PROGRAMA OU PROJETO	OBJETIVOS	FINANCIADORES/EXECUTORES	FOI CÚPULA DE CHEFAS/ES DE GOVERNO?
Não houve reunião	Centro Ibero-Americano de Arbitragem.	Criar um Centro Ibero-Americano de Arbitragem de caráter privado, como uma opção adicional para os mecanismos regionais de resolução de conflitos comerciais que já existem na região, atendendo à cultura jurídica que nos é comum e dando uma especial importância às necessidades das PME nesta matéria.	COMJIB	Sim, na Declaração da XXIV Cúpula Ibero-Americana de Veracruz (2014)
XX Conferência de Ministras/os da Justiça dos Países Ibero-Americanos (COMJIB), Equador, 24 e 25 de abril de 2017)	Comité para a Reforma dos Sistemas Penitenciários.	Promover a revisão e reforma das regulamentações necessárias para que a aplicação de medidas privativas de liberdade obedçam aos padrões de proteção e cumprimento dos direitos humanos, bem como a abordagem de medidas para combater a superlotação nas prisões.		Não.

Turismo

REUNIÃO MINISTERIAL	PROGRAMA OU PROJETO	OBJETIVOS	FINANCIADORES/EXECUTORES	FOI CÚPULA DE CHEFAS/ES DE GOVERNO?
I Conferência de Ministros da Economia e do Turismo (La Antigua Guatemala, 12 e 13 de setembro de 2018)	Grupo de Trabalho que estude a importância das Micro, Pequenas e Médias Empresas (Micro e PME) para o turismo, património e setores culturais.	Dar visibilidade à contribuição das Micro e PME para a criação de emprego e ao seu papel na conservação e promoção dos recursos culturais e naturais. Promover, em conjunto com as autoridades responsáveis pelas políticas para as Micro e PME do espaço ibero-americano, a inovação e transformação da capacidade produtiva e tecnológica das pequenas e médias empresas e o desenvolvimento empreendedor, bem como a sua internacionalização e inserção em cadeias globais e regionais de valor. Desenvolver iniciativas que fortaleçam o intercâmbio de boas práticas em políticas de apoio, a interação entre profissionais responsáveis por estas áreas, a assistência técnica e a formação de equipas de trabalho.	SEGIB e Organização Mundial do Turismo (OMT)	Não
XII Reunião Ministerial Setorial de Turismo (Andorra, Europa, 9 e 10 de março de 2020)	Comité Ibero-Americano de Turismo.	Fomentar o turismo sustentável como motor de desenvolvimento local, cultural e ambiental das populações da Ibero-América, segundo princípios de corresponsabilidade e equidade social, promovendo assim a integração das comunidades organizadas. Promover a integração do turismo nas estratégias das instituições financeiras nacionais e multilaterais, a fim de fomentar o financiamento público e/ou privado que permita o desenvolvimento e a renovação das infraestruturas do setor turístico.		Não
XII Reunião Ministerial Setorial de Turismo (Andorra, Europa, 9 e 10 de março de 2020)	Realização de um mapa de políticas turísticas e boas práticas públicas e privadas.	Com o objetivo de elaborar um guia para o turismo sustentável na Ibero-América.		Sim, a XXVII Cimeira Ibero-Americana de Andorra.

Ensino Superior

REUNIÃO MINISTERIAL	PROGRAMA OU PROJETO	OBJETIVOS	FINANCIADORES/EXECUTORES	FOI CÚPULA DE CHEFAS/ES DE GOVERNO?
IX Fórum de Responsáveis do Ensino Superior	Plano de Ação para promover a participação das universidades na Agenda 2030.	Promover a participação das universidades na Agenda 2030.	SEGIB e Conselho Universitário Ibero-Americano (CUIB).	Sim, a XXVI Cúpula Ibero-Americana de La Antigua.
IX Fórum de Responsáveis do Ensino Superior	Registo de Programas e Instituições do Ensino Superior acreditadas no sistema de informação do ensino superior.		SEGIB	Sim, a XXVI Cúpula Ibero-Americana de La Antigua.
I Reunião de Ministras, Ministros e Altas Autoridades do Ensino Superior Havana, Cuba, 10 e 11 de fevereiro de 2020	Estratégia Ibero-Americana para a transformação digital do ensino superior.			Sim, a XXVII Cimeira de Andorra.
I Reunião de Ministras, Ministros e Altas Autoridades do Ensino Superior Havana, Cuba, 10 e 11 de fevereiro de 2020	Escola Ibero-Americana de Doutoramentos.	Mecanismo regional de cooperação em formação de doutoramentos e de investigadores e investigadoras.		Sim, a XXVII Cimeira de Andorra.
I Reunião de Ministras, Ministros e Altas Autoridades do Ensino Superior Havana, Cuba, 10 e 11 de fevereiro de 2020	Agenda Ibero-Americana de Cooperação em matéria de Ensino Superior.	Aprovação da Agenda para o biénio 2020-2022.		Sim, a XXVII Cimeira de Andorra.

Ambiente

REUNIÃO MINISTERIAL	PROGRAMA OU PROJETO	DATA DE INÍCIO	OBJETIVOS	FINANCIADORES/ EXECUTORES	FOI CÚPULA DE CHEFAS/ES DE GOVERNO?
X Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros do Ambiente (16 de setembro de 2020)	Agenda Ambiental Ibero-Americana.	Período 2021-2022.	Promover o intercâmbio de informações ambientais e a cooperação e coordenação da Rede Ibero-Americana de Mudança do Clima, da Conferência de Diretores Ibero-Americanos da Água e da Conferência de Diretores dos Serviços Meteorológicos e Hidrológicos Ibero-Americanos, com o apoio do Observatório de La Rábida (Huelva, Espanha).	Mandatos à SEGIB. Participantes: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO); Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA); Comissão Económica para América Latina e o Caribe (CEPAL), para além das organizações do espaço ibero-americano (OIJ, OEI, OISS e COMJIB).	Sim, a XXVII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de 2021 em Andorra.

Ações incluídas nos Comunicados Especiais das Cúpulas

EVENTO	AÇÃO	CÚPULA
COMUNICADO ESPECIAL SOBRE O DIREITO HUMANO À ÁGUA POTÁVEL E AO SANEAMENTO	Incumbimos a Conferência de Diretores Ibero-Americanos da Água (CODIA) de que mantenha a troca de experiências entre os países que integram a Conferência Ibero-Americana sobre boas práticas relativas a uma melhor gestão integrada e sustentável da água na região por forma a reforçar o diálogo, a concertação e a cooperação em matéria de recursos hídricos. Saudamos a realização na República Dominicana da XX Conferência Ibero-Americana de Diretores da Água (CODIA) no segundo semestre de 2019. Decidimos confiar à Conferência de Diretores Ibero-Americanos da Água (CODIA) a elaboração de propostas que permitam promover o diálogo, a concertação e a cooperação em matéria de recursos hídricos.	XXVI CÚPULA IBERO-AMERICANA DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DE LA ANTIGUA
COMUNICADO ESPECIAL SOBRE O ANO INTERNACIONAL DAS LÍNGUAS INDÍGENAS	Reiteram a necessidade de estabelecer, dentro dos recursos existentes, um grupo de trabalho que permita dar cumprimento ao acordado na Cúpula de Chefes e Chefas de Estado de 2006, em Montevideo, relativamente ao Instituto Ibero-Americano de Línguas Indígenas. Para esse efeito, a SEGIB, a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) para a Ciência e a Cultura e o Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e do Caribe (FILAC), foram encarregados de elaborar uma proposta a apresentar aos Estados no próximo ano.	XXVI CÚPULA IBERO-AMERICANA DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DE LA ANTIGUA
COMUNICADO ESPECIAL SOBRE O DIREITO HUMANO À ÁGUA POTÁVEL E AO SANEAMENTO (Proposta da Bolívia, Colômbia, Espanha, México e Panamá)	Intensificar o diálogo sobre políticas públicas na gestão da água, tendo em conta, entre outras, a bacia como unidade de gestão, em virtude da importância estratégica do recurso mais valioso da humanidade, não só como requisito indispensável à vida, mas também como uma componente essencial para o desenvolvimento social, ambiental e económico, fator fundamental de paz, coesão social e redução da pobreza. Incumbimos a CODIA de estabelecer as diretrizes que devem ordenar e promover a melhoria da gestão do recurso hídrico na região a partir da planificação, governação e cooperação técnica internacional na Ibero-América.	XXV CÚPULA IBERO-AMERICANA DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DE CARTAGENA
COMUNICADO ESPECIAL SOBRE A COOPERAÇÃO IBERO-AMERICANA NA LUTA CONTRA A CRIMINALIDADE ORGANIZADA TRANSNACIONAL, O TRÁFICO DE DROGAS E O TRÁFICO DE SERES HUMANOS	Instam a Secretaria Pro-Tempore a convocar a Conferência Ibero-Americana de Ministros e Ministros da Justiça (COMJIB) para debater a problemática da criminalidade organizada transnacional no espaço ibero-americano, com a presença das autoridades competentes, a fim de considerar formas de fortalecer e melhorar a eficácia da cooperação ibero-americana na luta contra a delinquência organizada transnacional, incluindo os canais de colaboração interinstitucional existentes contra as formas graves de delinquência, o problema global das drogas, o tráfico de seres humanos, o tráfico de armas e o terrorismo em todas as suas formas e manifestações.	XXVII CIMEIRA IBERO-AMERICANA DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DE ANDORRA
COMUNICADO ESPECIAL SOBRE ENERGIA SUSTENTÁVEL	Encarregar a Comunidade Ibero-Americana de fomentar a cooperação em matéria de transição energética sustentável, tendo em conta a grande diversidade de mecanismos multilaterais e bilaterais que estão a desenvolver iniciativas sobre esse tema e evitando a desnecessária duplicação de esforços.	XXVII CIMEIRA IBERO-AMERICANA DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DE ANDORRA

Andorra Bolívia Chile Costa Rica Ecuador Espanha Honduras Nicaragua Paraguai Portugal Uruguai
Argentina Brasil Colômbia Cuba El Salvador Guatemala México Panamá Peru R. Dominicana Venezuela



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana